



UFRJ

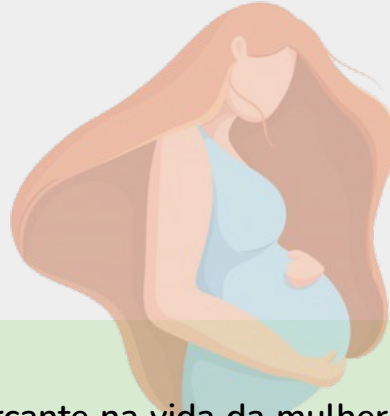
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI

POR: ANA CAROLINE DUTRA

ORIENTADOR: RODRIGO CURY

2021

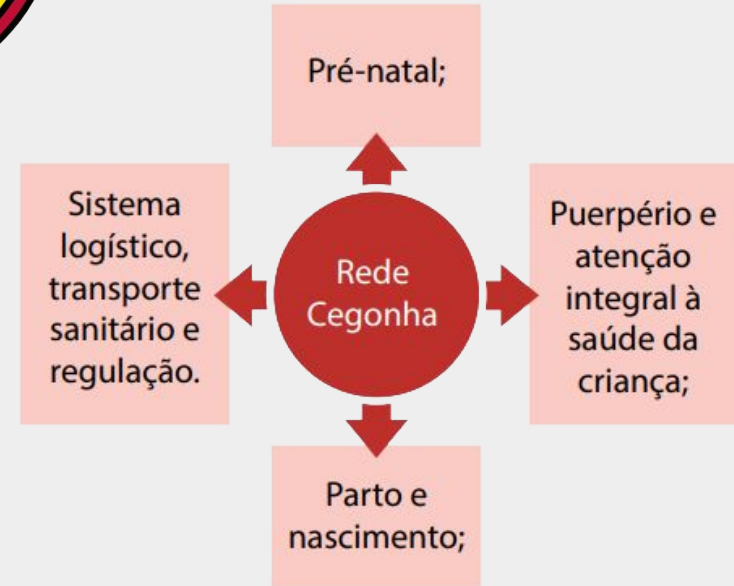


A gravidez é um evento singular e marcante na vida da mulher. Para muitas é o marco da reestruturação de sua vida e nos papéis que ela exerce na sociedade. Representa também, um período de intensas modificações físicas e psicológicas, que podem transformar sua vida social, familiar e profissional. É essencial o acompanhamento da gestação em um serviço de saúde, por meio das consultas de pré-natal para garantir uma gestação saudável e um parto seguro.

Segundo a lei n. 9.263, de 1996, o Sistema Único de Saúde (SUS) têm obrigação de garantir às gestantes, em toda a sua rede de serviços, programa de atenção integral à saúde, em todos os seus ciclos vitais da gravidez.



Assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério. E às crianças, o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis.



Usando como premissa as diretrizes da rede cegonha e apoiando-se conceitos de **humanização**, pretende-se criar um modelo de maternidade que, através de uma arquitetura ergonômica, traga conforto, confiança e bem-estar aos usuários, mudando assim a percepção de que os estabelecimentos de saúde são lugares frios, estéreis e desconfortáveis.

Maternidade que sirva de apoio às existentes na região.

Apresentar um modelo de maternidade que ofereça ambientes além do hospitalar.

Reduzir a demanda das unidades dos municípios circunvizinhos.

Suprir a carência de atendimentos de parto de risco normal às gestantes local.

O MUNICÍPIO

Carência de maternidade

Superlotação

Precariedade no atendimento



Falta de atendimento à gestantes de risco normal em SJM



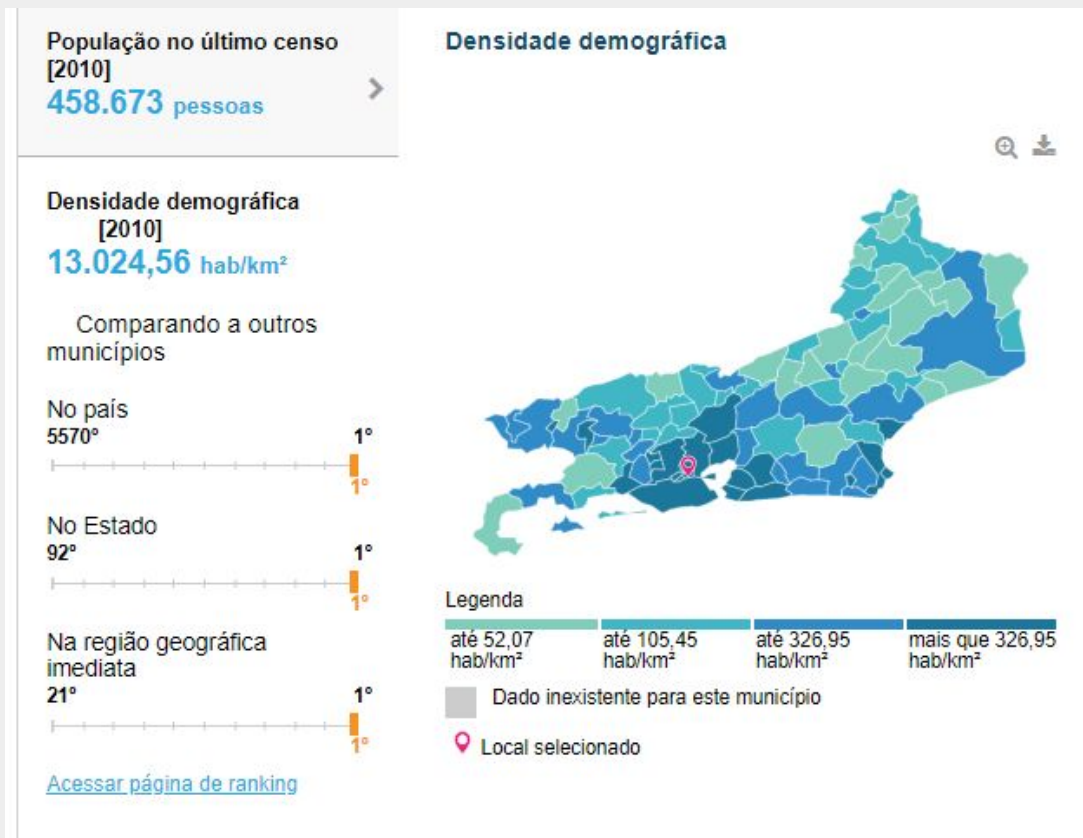
Atendimentos para parto de alto risco



Nova Iguaçu



Mesquita



Bairros: 16

Área territorial: 35.216 km².

População estimada (2020): 472.906 pessoas.

Nascidos vivos em 2019: 5.793
482.75 partos por mês.

TERRENO

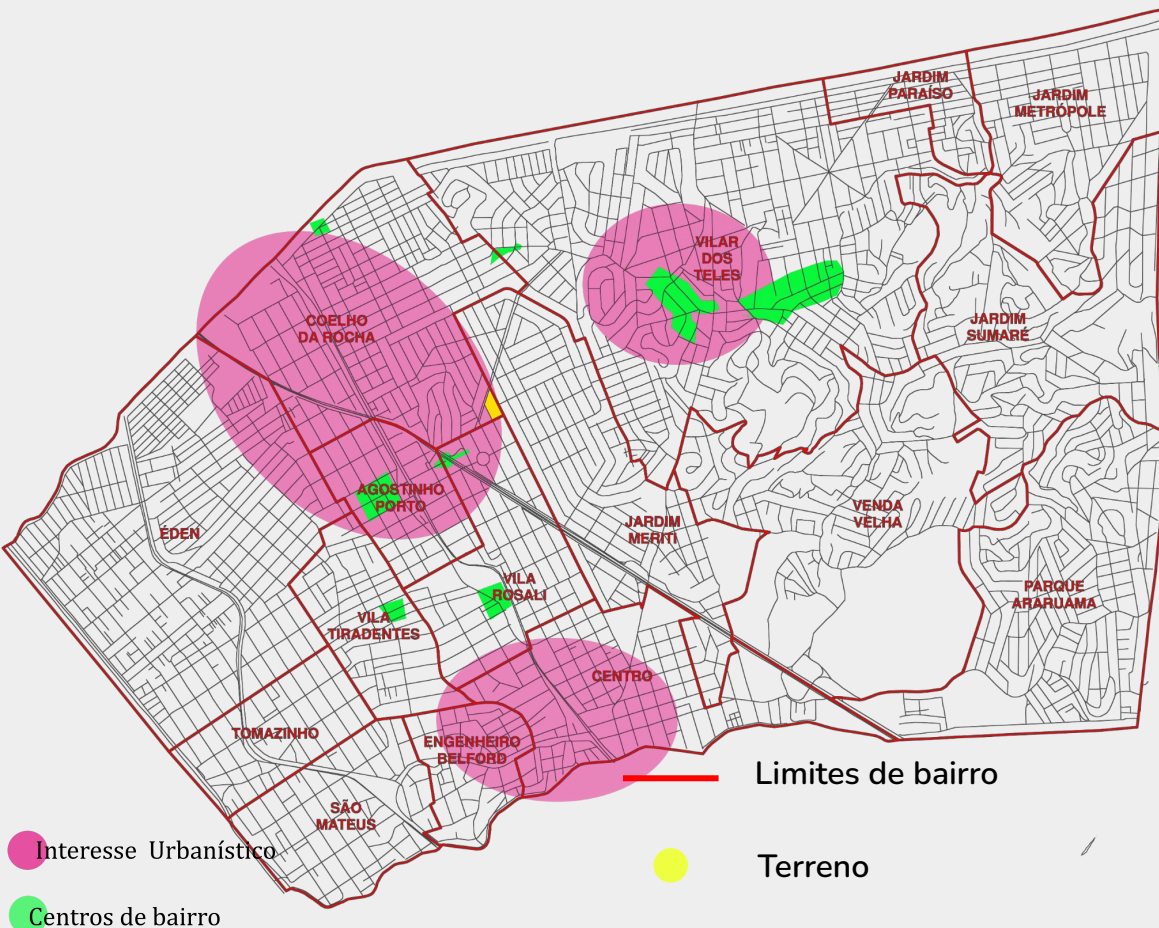
ÁREA DE INTERVENÇÃO

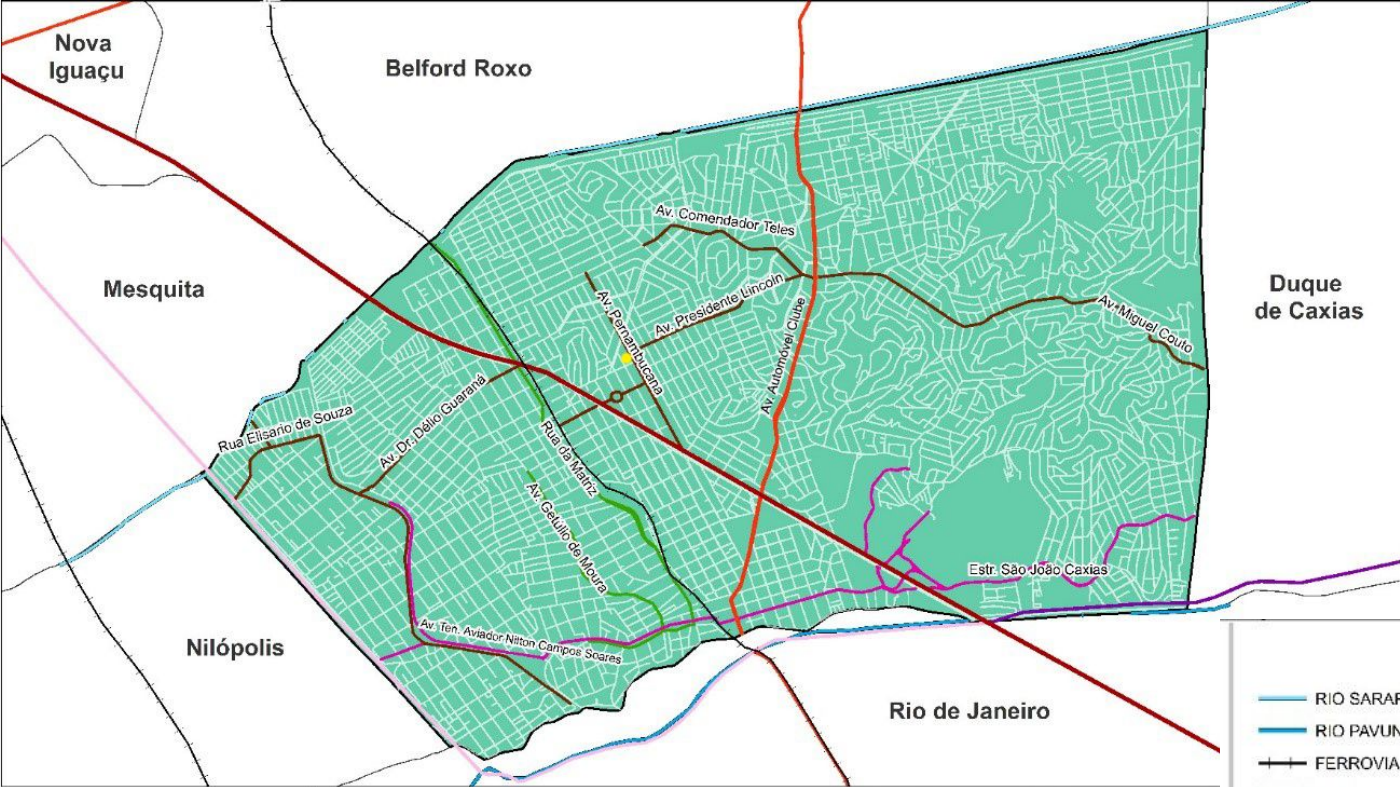
A escolha do terreno foi feita a partir das seguintes premissas:

- Proximidade com a maternidade existente.
- Localização de fácil acesso.
- Próximo a centros de bairros.

Endereço: Av Pernambucana 2011.
Divisa do Bairro Coelho da Rocha,
Jardim Meriti e Vila Rosali.

V – AEIU - Área de Especial Interesse Urbanístico



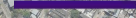



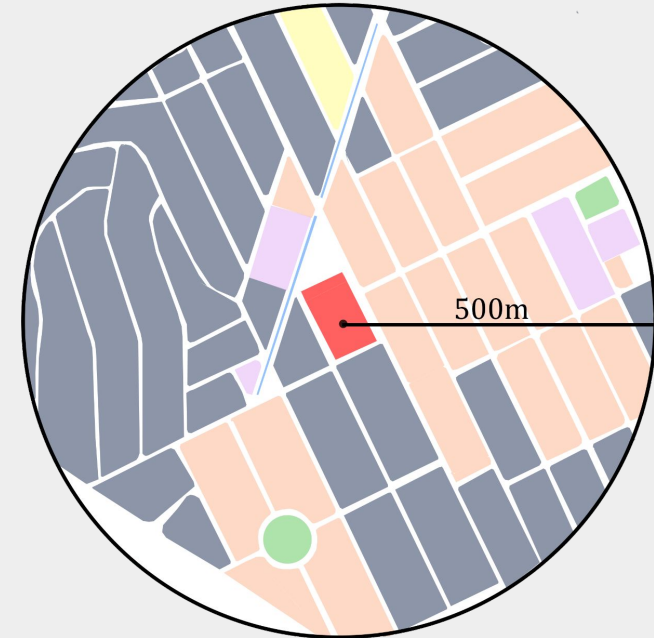








LEGENDA

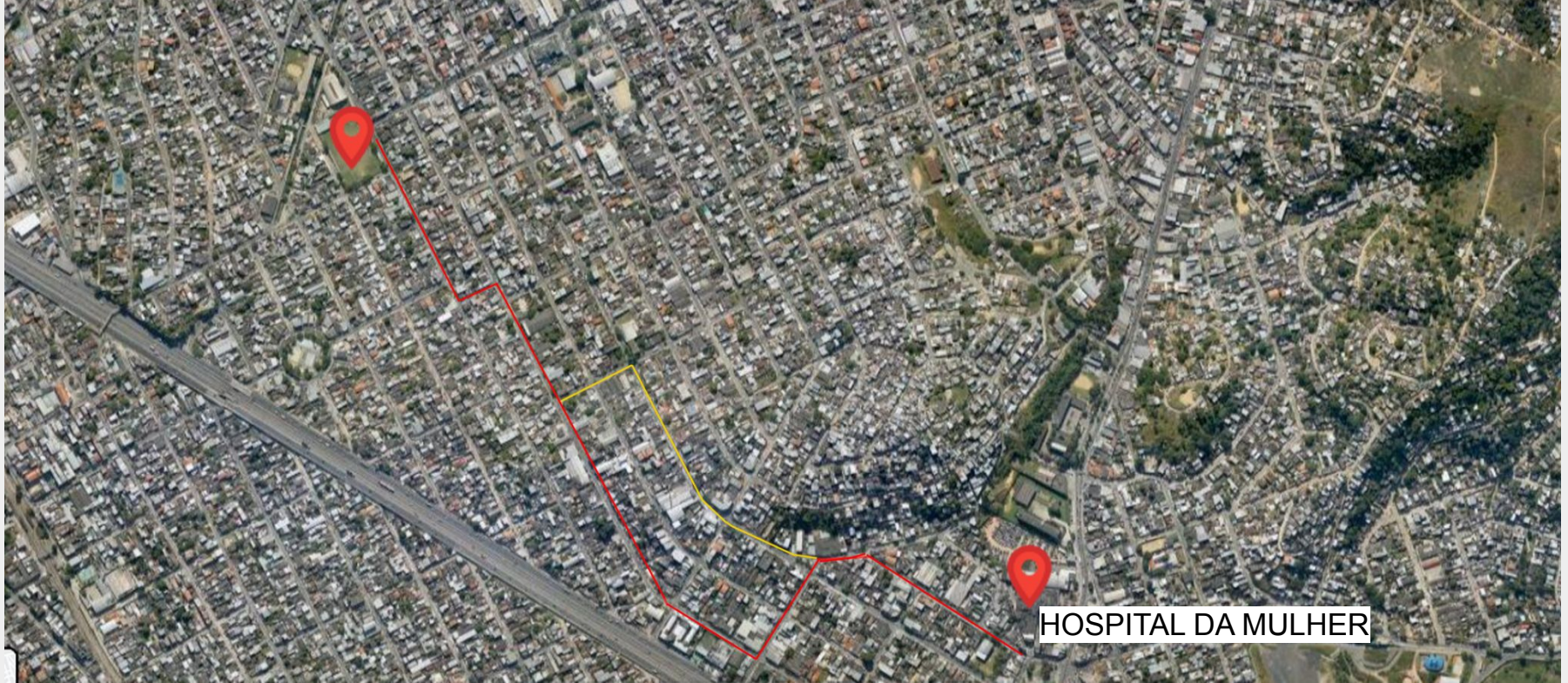
RIO SARAPUI	VIA LIGHT (RJ-081)
RIO PAVUNA	LINHA VERMELHA
FERROVIA	INACIO SERRA
ROD. PRES. DUTRA (BR-116)	GETULIO DE MOURA
AV. AUTOMOVEL CLUBE(RJ-085)	PRESIDENTE LINCOLN



-  Via Dutra
-  Av Pernambucana
-  Av Pres. Lincoln
-  Linha Férrea



-  RESIDENCIAL COM PONTOS DE COMÉRCIO
-  USO RESIDENCIAL E COMERCIAL
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO
-  ÁREAS VERDES
-  ESTACIONAMENTO
-  TERRENO



Possíveis rotas da maternidade, ao terreno.

O TERRENO

- **ÁREA:** Aprox. 10.000 m²
- **A SER USADA:** 6.000 m²
- **ACESSO:** Av Pernambuco
- Não possui desníveis
- Poucas árvores no entorno

COEFICIENTE APROVEITAMENTO
TERRENO

MÁXIMO

2,0

GABARITO

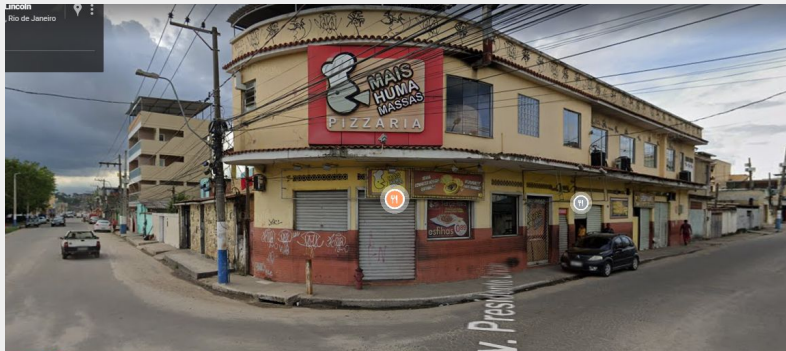
4

TAXA DE
OCUPAÇÃO

70

TAXA DE
PERMEABILIDADE
(MÍNIMA)

25



Fotos: Google maps

PROJETO

HUMANIZAR

Tornar(-se) humano, dar ou adquirir condição humana.

A humanização nos estabelecimentos de saúde está relacionada à estrutura física espacial do edifício, gerada a partir de projetos de arquitetura, esta busca padrões de projeto que proporcionem a satisfação e o bem-estar dos seus usuários utilizando-se de artifícios e de organização em sua ambientação, tranquilizando o ser humano.

Gúliati Ricardo Fagundes Nascimento, sobre a humanização em ambientes hospitalares, para a revista IPH

HUMANIZAÇÃO

SOCIABILIDADE

AUDITÓRIO

S. CONVIVÊNCIA/ ATIV.

ÁREAS DE ESTAR
EXTERNA

LANCHONETE/LOJA

TRANSPARÊNCIA

USO DO
VIDRO/COBOGÓ

ILUMINAÇÃO NATURAL

INTERIOR/EXTERIOR

INTEGRAÇÃO ENTRE
AMBIENTES

CONFORTO

VENT. ILUM. NATURAL

ÁREAS EXTERNAS
SOMBREADAS

ÁREAS VERDES

PÁTIOS INTERNOS

NÚMERO DE LEITOS PREVISTO PARA O PROGRAMA: 40

NÚMERO DE LEITOS UTI NEONATAL (INTENSIVO, CONVENCIONAL, CANGURU): 30

RECEPÇÃO GERAL

AMBULATÓRIO
PRÉ NATAL E
PEDIATRIA

CENTRO
OBSTÉTRICO/
CPN

BANCO DE LEITE
HUMANO

ADMINISTRAÇÃO

SETOR DE
SERVIÇOS E APOIO

UTI-NEONATAL
UTI ADULTO
UTI CANGURU

INTERNAÇÃO

ÁREAS DE
CONVIVÊNCIA

ÁREAS DE
ESTAR/CONV.

AUDITÓRIO

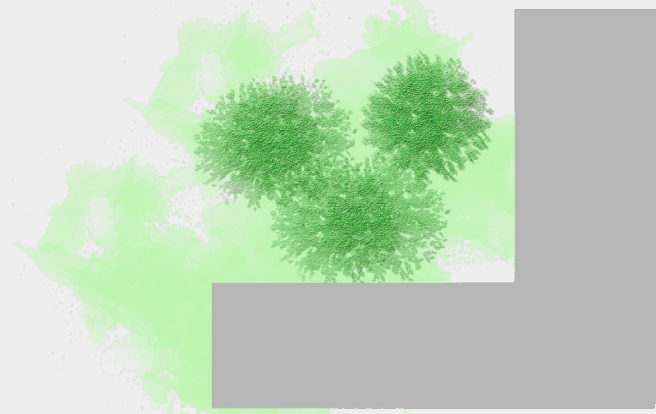
PÁTIOS

ÁREAS P/ PALESTRAS

LANCHONETE/LOJA

ESP. ECUMÊNICO

MATERNIDADE PÁTIO



Pensado para estruturar e sustentar o conceito de humanização. A valorização desse elemento em ambientes hospitalares contribui para proporcionar bem estar psíquico e físico aos seus usuários e têm o potencial de favorecer laços de relacionamento paciente-espaco, além de favorecer nas questões bioclimática, ajudando em fatores relacionados com sensações: temperatura, umidade, iluminação, sons, odores influenciam no conforto ambiental.

SETORIZAÇÃO EXTERNA

RECEPÇÃO GERAL

BLOCO DE ATENDIMENTO
AMBULATORIAL (PRÉ
NATAL, PEDIATRIA,
BANCO DE LEITE)

RECEPÇÃO EMERGÊNCIA

BLOCO DE
PARTURIÇÃO,
INTERNAÇÃO E UTI'S

PÁTIO CENTRAL

ESTACIONAMENTO
ACESSOS

ENTRADA DE SERVIÇO

ENTRADA AMBULATÓRIO

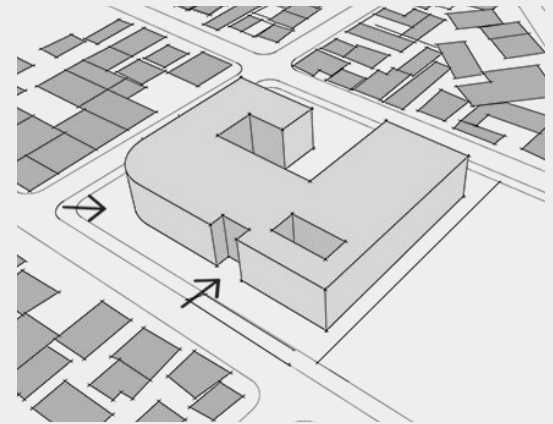
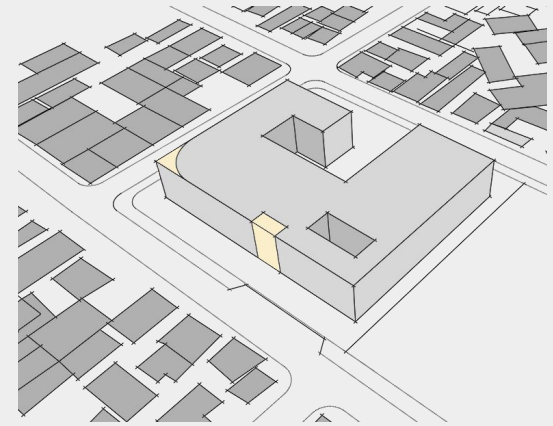
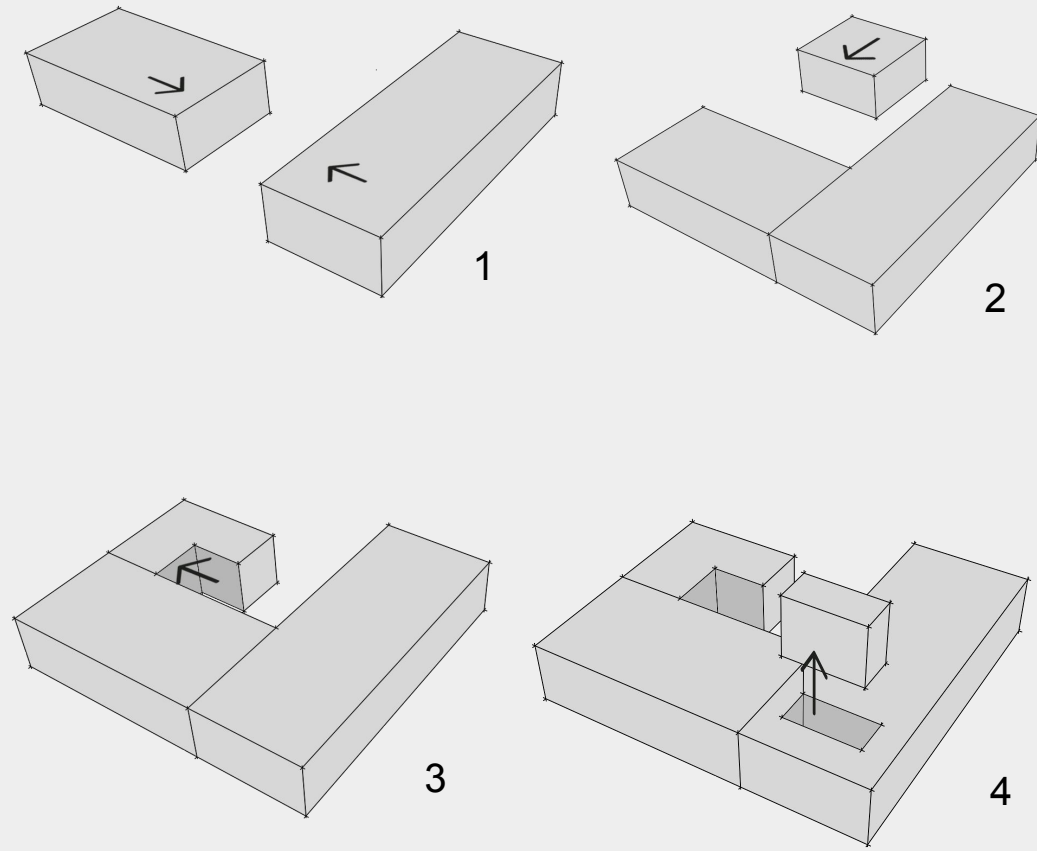
ENTRADA RECEPÇÃO
GERAL

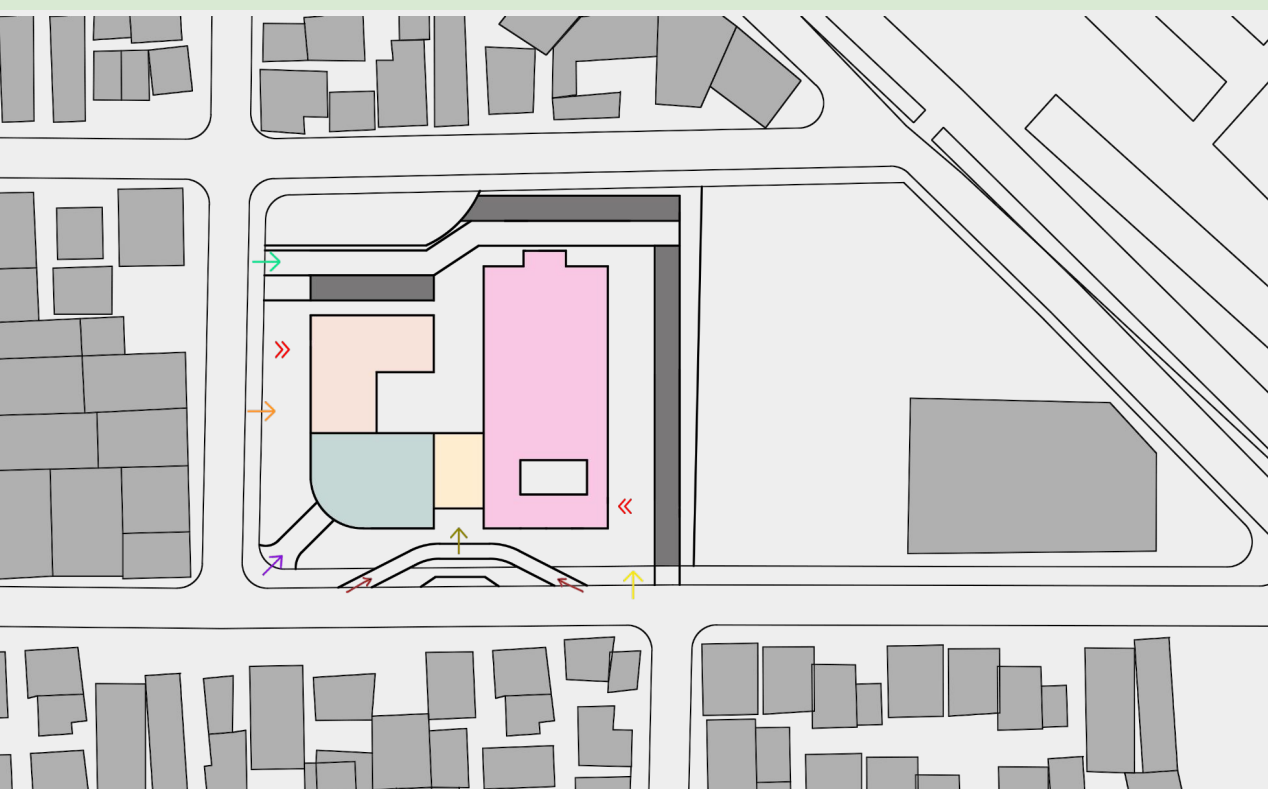
ENTRADA EMERGÊNCIA

Av Maria Rasuk

Av Pernambuco

EVOLUÇÃO PROJETUAL



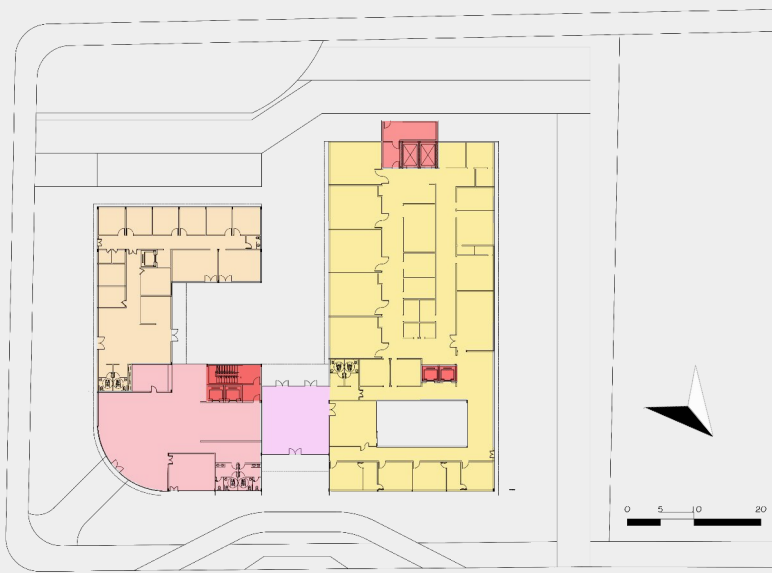


SETORIZAÇÃO EXTERNA

- RECEPÇÃO GERAL
 - BLOCO DE ATENDIMENTO AMBULATORIAL (PRÉ NATAL, PEDIATRIA, BANCO DE LEITE)
 - RECEPÇÃO EMERGÊNCIA
 - BLOCO DE PARTURIAÇÃO, INTERNAÇÃO E UTI'S
 - PÁTIO CENTRAL
 - ESTACIONAMENTO
-
- ACESSOS**
- »» ENTRADA DE SERVIÇO
 - ENTRADA AMBULATÓRIO
 - ENTRADA RECEPÇÃO GERAL
 - ENTRADA EMERGÊNCIA

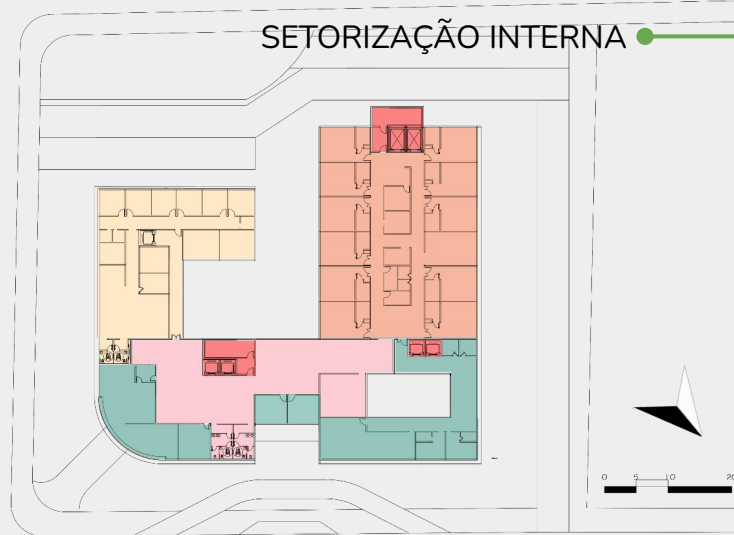
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 2600M²

ÁREA PERMEÁVEL: 3.400M²



TÉRREO

- RECEPÇÃO GERAL, LOJA, CAFÉ , ATENDIMENTO AMBULATORIAL PEDIATRIA, ENTRADA DE EMERGÊNCIA CENTRO OBSTÉTRICO



2º ANDAR

- ATENDIMENTO PRÉ NATAL, LABORATÓRIO, CHEFIA MÉDICO /ENFERMAGEM, AUDITÓRIO,ENFERMARIA

SETOR AMBULATORIAL

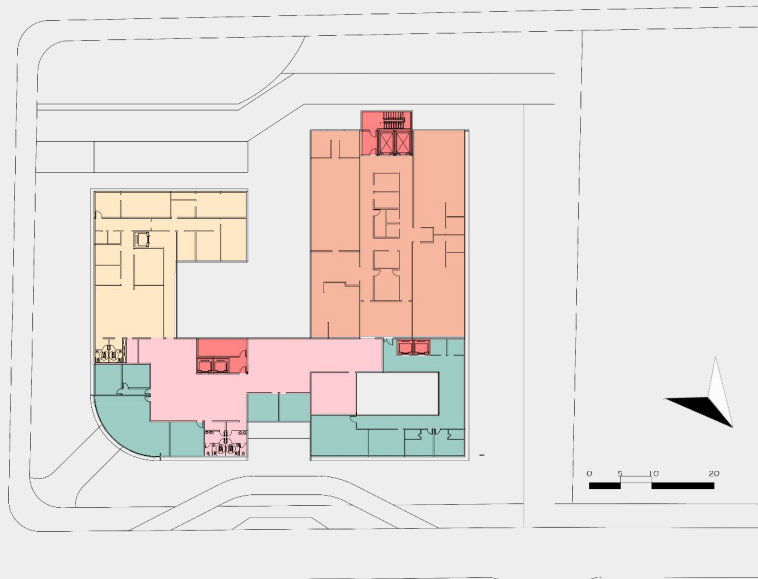
ÁREA SOCIAL

ENTRADA EMERGENCIA

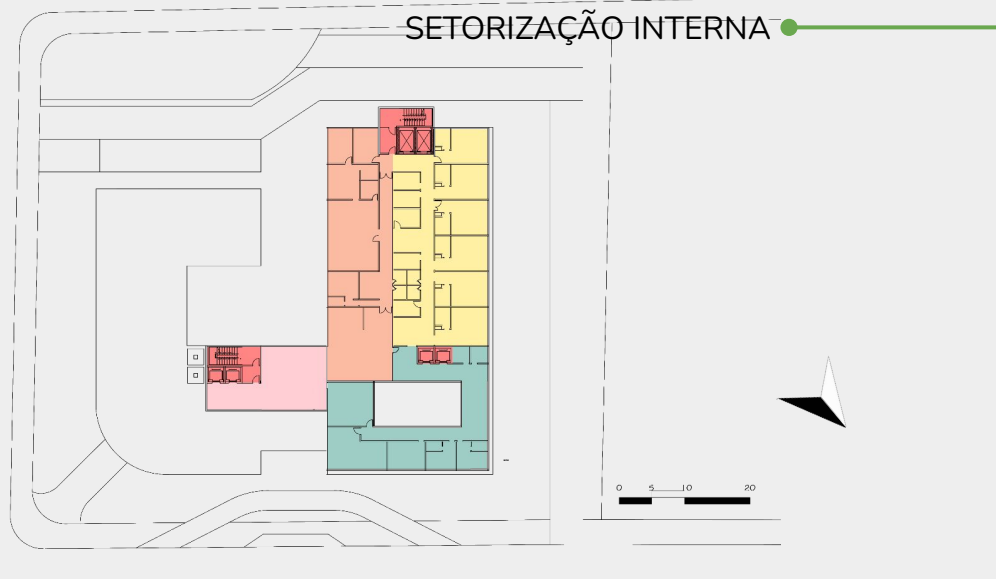
PARTURIAÇÃO

SERVIÇOS E APOIO

CIRCULAÇÃO VERTICAL



3º ANDAR









4º ANDAR

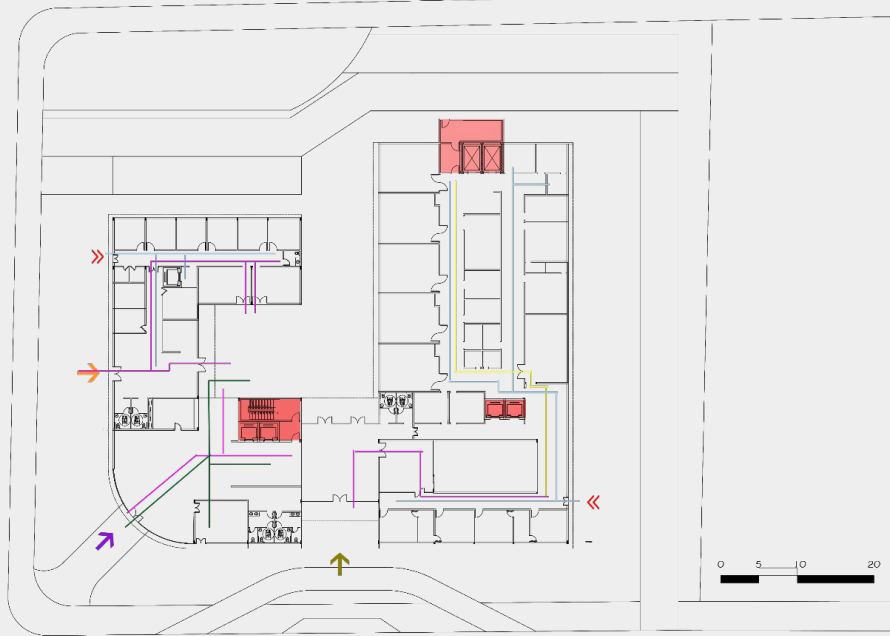
- BANCO DE LEITE, REFEITÓRIO GERAL, ADMINISTRAÇÃO E SALA DE REUNIÕES, ESPAÇO ECUMÊNICO, UTI NEONATAL

- COZINHA, CENTRO DE PARTO NORMAL, UTI ADULTO

ACESSOS

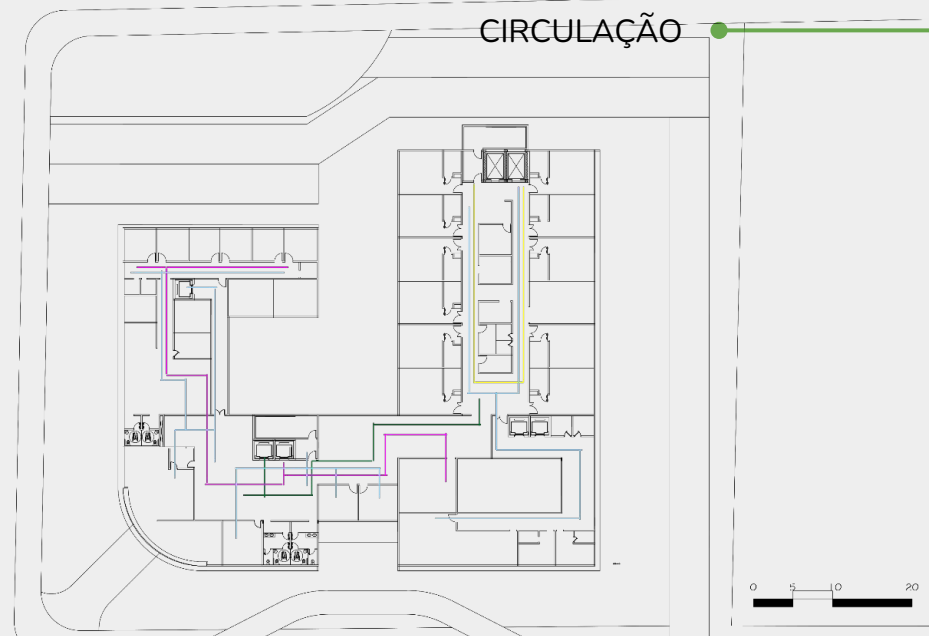
-  ENTRADA DE SERVIÇO
-  ENTRADA AMBULATÓRIO
-  ENTRADA RECEPÇÃO GERAL
-  ENTRADA EMERGÊNCIA
-  ACESSO ESTACIONAMENTO PACIENTES
-  ACESSO ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS





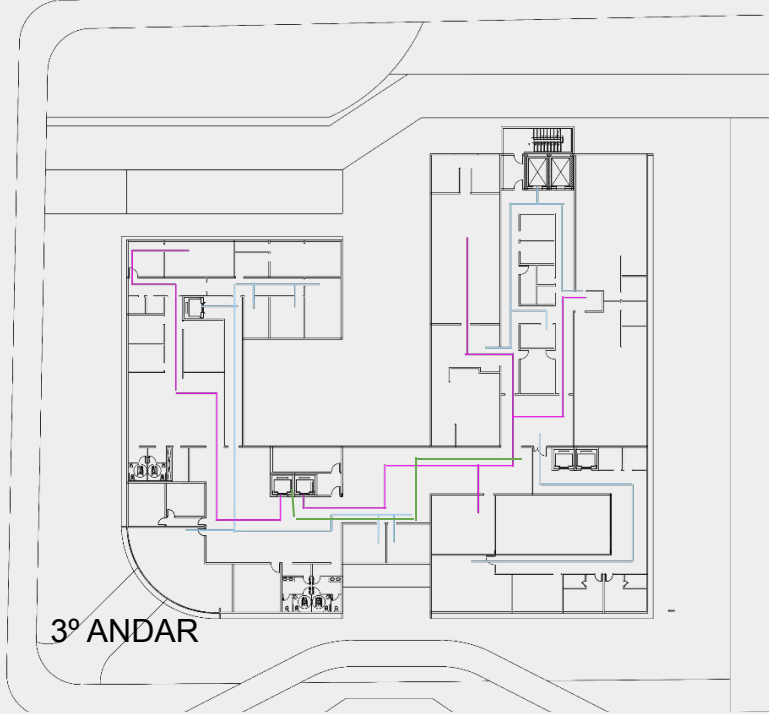
TÉRREO

- Pacientes e acompanhantes
- Pacientes
- Funcionários
- Público

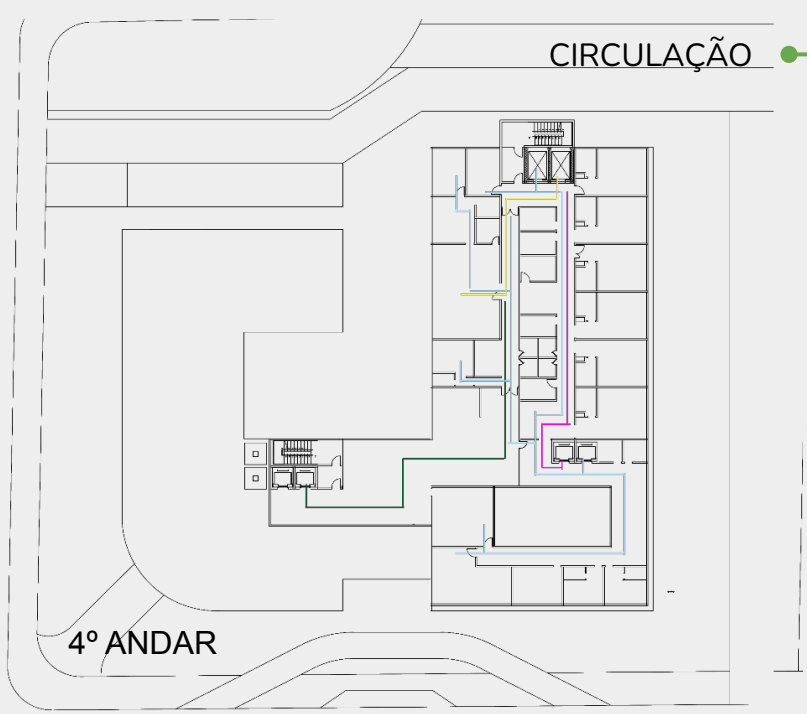


2º ANDAR

- Pacientes e acompanhantes
- Pacientes
- Funcionários
- Público



- Pacientes e acompanhantes
- Pacientes
- Funcionários
- Público



- Pacientes e acompanhantes
- Pacientes
- Funcionários
- Público

PLANTA TÉRREO



PLANTA 2º ANDAR



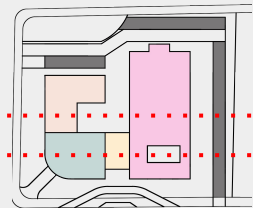
PLANTA 3° ANDAR



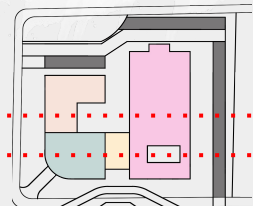
PLANTA 4º ANDAR



CORTE A



CORTE B ●

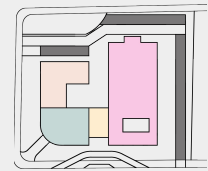


Panos de vidro e brise
em madeira sintética

Elemento vazado
em aço corten

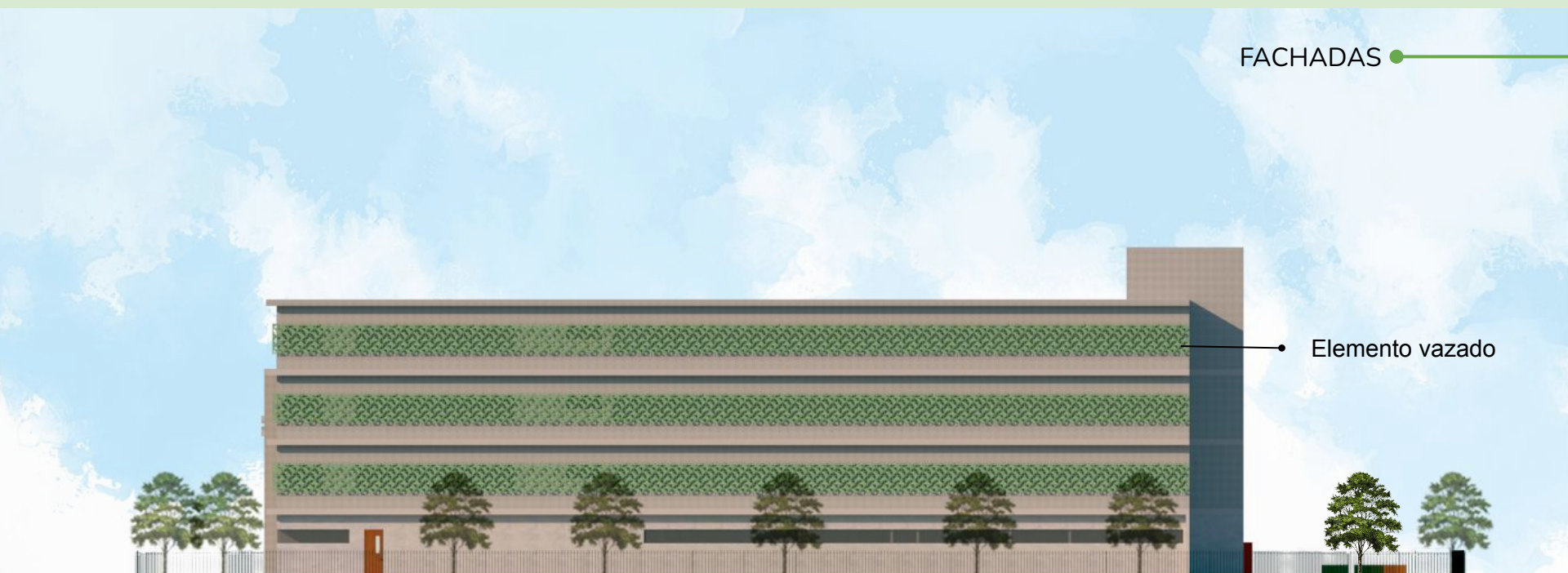
Entrada para
recepção geral

Entrada de
emergência



FACHADA PRINCIPAL (NOROESTE)

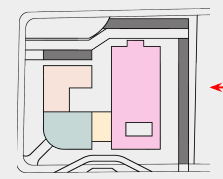
HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI



Elemento vazado

Entrada para o estacionamento pacientes

Entrada de serviço



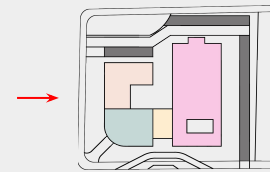
FACHADA LATERAL ESQUERDA(NOROESTE)



Entrada para o estacionamento
funcionários

Entrada de serviço

Entrada ambulatório



FACHADA LATERAL DIREITA (SUDOESTE)

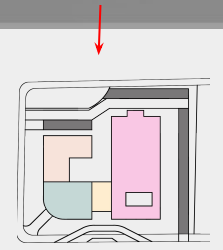
HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI



Janelas em vidro

Estar Público

Estar Público



FACHADA POSTERIOR (SUDESTE)



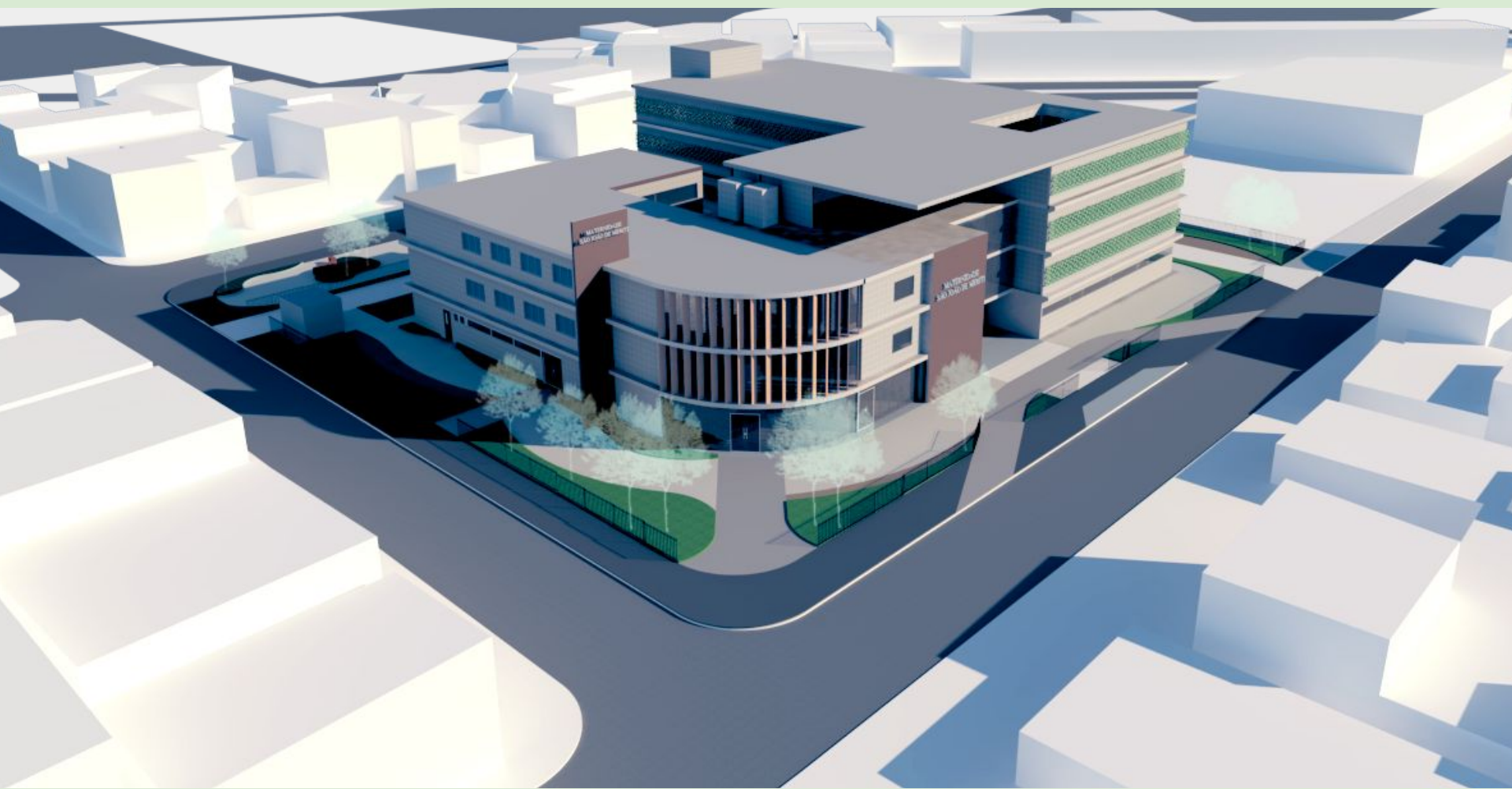
HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI



HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI



HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI



HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI

OBRIGADA!



HOSPITAL & MATERNIDADE

São João de Meriti



UFRJ

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

CADERNO DE APRESENTAÇÃO

HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI

POR: ANA CAROLINE DUTRA

ORIENTADOR: RODRIGO CURY

A gravidez é um evento singular e marcante na vida da mulher, provocando alterações psicológicas, hormonais e físicas que preparam o organismo materno para gerar o novo ser. São modificações complexas e individuais, que variam entre as mulheres e podem propiciar medos, dúvidas, angústias ou simplesmente a curiosidade de saber o que está acontecendo com seu corpo (Piccinini, Gomes, De Nardi, & Lopes, 2008).

O acompanhamento da gestação em um serviço de saúde, por meio das consultas de pré-natal é essencial para garantir uma gestação saudável e um parto seguro. A fim de prestar uma assistência mais ampla à saúde da gestante, o governo federal lançou em 2011 a **rede cegonha**, uma estratégia que visa proporcionar às mulheres, além de saúde, qualidade de vida e bem estar durante a gestação, parto, pós-parto e o desenvolvimento da criança até os dois primeiros anos de vida. Tem o objetivo de reduzir a mortalidade materna e infantil e garantir os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres, homens, jovens e adolescentes.

Ciente de que em uma maternidade é necessário que se transmita sensações de aconchego e tranquilidade, para proporcionar bem estar aos usuários e, principalmente às gestantes, se reconhece o papel da arquitetura para garantir, através de espaços e estruturas, que essas expectativas sejam atendidas. Desse modo, o projeto propõe a construção de um Hospital e Maternidade na Baixada Fluminense, baseando-se nos conceitos de humanização. Usando como premissa as diretrizes da rede cegonha, pretende-se criar, através de uma arquitetura ergonômica, um ambiente que traga conforto, confiança e bem-estar aos pacientes, mudando assim a percepção de que os estabelecimentos de saúde são lugares frios, estéreis e desconfortáveis.

Objetivos Gerais

Tem-se como principal objetivo a construção de uma maternidade do setor público que seja referência e sirva de apoio à já existente. Fornecendo assim serviços para partos de risco normal, especialmente às gestantes de São João de Meriti, com a finalidade de reduzir a demanda das unidades dos municípios circunvizinhos.

Objetivos Específicos

- Apresentar um modelo de maternidade que ofereça ambientes além do hospitalar.
- Suprir a carência de atendimentos de parto de risco normal às gestantes local.
- Aplicar os conceitos de humanização através de espaços mais confortáveis .

Metodologia

Inicialmente foi realizado um levantamento das maternidades existentes na região da Baixada Fluminense com objetivo de verificar quais municípios oferecem unidades de atendimento à gestantes, verificando se estas atendem as demandas da população. Foram avaliadas questões relevantes como: A quantidade de leitos, números de nascimentos e o fato da superlotação nos equipamentos existentes, constatando-se que em muitos municípios há carência desse serviço, alguns desses não possuem sequer maternidade ou serviços específicos para tais procuras. Ao fim da pesquisa optou-se por um dos núcleos municipais de maior densidade demográfica do país: São João de Meriti, onde atualmente existe atendimento voltado somente para partos de alto risco.

Problemática

A Baixada Fluminense vem, por muito tempo, sofrendo com a falta de maternidades públicas. Atualmente a região que abrange 13 municípios, possui cerca de 8 maternidades distribuídas entre: Duque de Caxias, Mesquita, Nova Iguaçu, Seropédica, Queimados, Paracambi e São João de Meriti. As unidades atuais não atendem à demanda de pacientes, tanto do próprio município quanto dos municípios vizinhos que não possuem esse tipo de atendimento e precisam acolher pacientes de outras cidades.

Uma matéria divulgada no site G1, em 2017, evidência a questão da superlotação na Maternidade de Nova Iguaçu, que, ao receber pacientes de outros municípios, acaba por não atender a demanda da população local. Ainda na mesma matéria, o relato do prefeito, justificando a precariedade no atendimento, devido a superlotação e falta de leitos.



O Município

São João de Meriti é formado por 16 bairros, e é conhecido como "o formigueiro das américas", haja vista ter registrado a maior densidade demográfica da América Latina. Ocupando uma área de 35.216km² com cerca de 13 mil hab/km², sua posição geográfica é considerada privilegiada e estratégica, uma vez que faz divisa com 5 municípios (Rio de Janeiro, Caxias, Nilópolis, Belford Roxo e Mesquita) e é cortado por vias importantes as quais estruturam a cidade.

A decisão de implementar uma maternidade no município surgiu, inicialmente, a partir da vivência na região e a percepção da falta de atendimento às gestantes de risco habitual desta urbe. A única maternidade pública existente na cidade (**HMHS - Hospital da Mulher Heloneida Studart**), é voltada somente para atendimentos de parto de alto risco, conseqüentemente, as parturientes que não se encaixam nesse perfil ficam sem opções, a não ser se deslocar para municípios vizinhos em busca do atendimento.

Código do Município
3305109

Gentílico
meritiense

Prefeito
JOAO FERREIRA NETO

POPULAÇÃO

População estimada [2020] **472.906** pessoas

População no último censo [2010] **458.673** pessoas

Densidade demográfica [2010] **13.024,56** hab/km²

Município	Nome da instituição
Belford Roxo	---
Duque de Caxias	Hospital Municipal Maternidade de Xerém / Maternidade Santa Cruz da serra
Itaguaí	---
Queimados	Hospital e Maternidade Municipal de Queimados
Japeri	---
Mesquita	Hospital Estadual da Mãe
Nilópolis	---
Nova Iguaçu	Maternidade Municipal Mariana Bulhões
Magé	---
Seropédica	Hospital maternidade municipal de Seropédica
Guapimirim	---
Paracambi	Maternidade Laurindo José Ferreira
São João de Meriti	Hospital da mulher Heloneida Studart

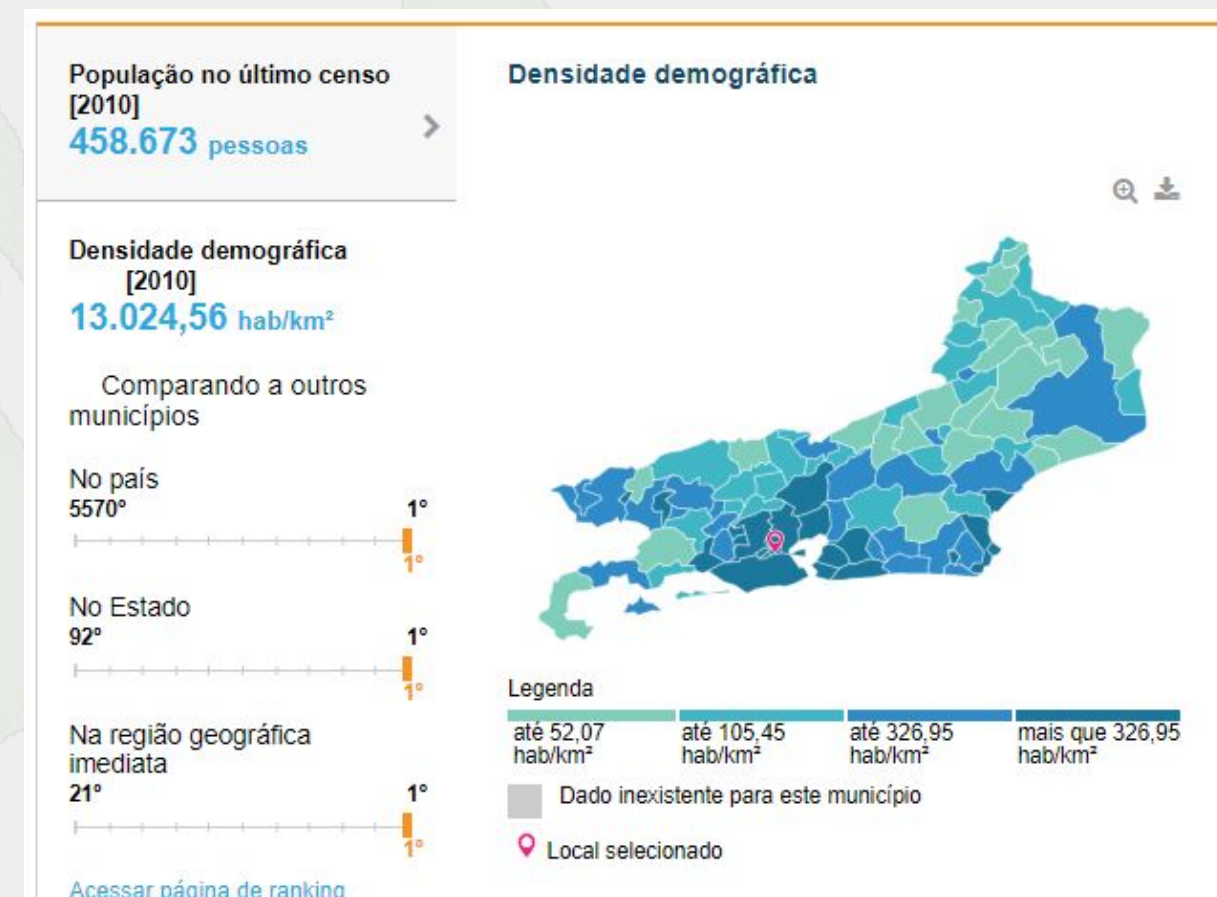
OBST. CLÍNICA (SUS)	OBST. CIRÚRGICA (SUS)
28	42
28	42

Segundo dados do IBGE o número de nascidos vivos no município em 2019, alcançou a marca de 5.793, o que dá uma média de 482.75 partos por mês. O número de leitos existentes na região, são totalmente voltados exclusivamente para gestantes de alto risco.

Diante desse panorama, evidencia-se a necessidade da implantação de uma maternidade pública voltada para a realização de partos de risco habitual, que sirva de apoio a já existente, e que atenda as demandas da localidade.

Período: Abr/2021

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES



O projeto propõe a construção de um Hospital e Maternidade em São João de Meriti (Baixada Fluminense) focado estritamente na saúde física e mental das gestantes, fornecendo atendimento desde o início de gravidez até o puerpério, e ao crescimento e desenvolvimento das crianças até seus 2 anos.

Utilizando os conceitos da humanização, pretende-se criar, através de uma arquitetura ergonômica, um ambiente que traga conforto, confiança e bem estar aos pacientes, mudando assim a percepção de que os estabelecimentos de saúde são lugares frios, estéreis e desconfortáveis .

EMBASAMENTO TEÓRICO

A Humanização dos Ambientes Hospitalares é considerada fundamental para o bem-estar físico e psicológico do paciente, isso porque aproxima o ambiente físico dos valores humanos, tratando o indivíduo como foco principal do projeto. Consiste na qualificação do espaço construído através de atributos projetuais que provocam estímulos sensoriais benéficos aos seres humanos.

Há mais de um século, Florence Nightingale percebeu os efeitos que o meio ambiente causavam em seus pacientes. Ela foi a precursora na preocupação com a qualidade do ambiente hospitalar, estava muito à frente de seu tempo quando reuniu perspectivas do ambiente físico com saúde e psicologia ambiental nos seus livros: **26 Notes on Nursing e Notes on Hospitals, publicados em 1859**. Suas palavras serviram como instruções para direcionar os projetos de estabelecimentos de saúde que enfatizavam a recuperação. Notes on Hospitals foi uma forte influência para a arquitetura hospitalar de todo o mundo.

Para Mezzomo*, humanização é "tudo quanto seja necessário para tornar a instituição adequada à pessoa humana e a salvaguarda de seus direitos fundamentais" (2001, p.1 apud REIS, 2008), ou seja, refere-se a sistema de tratamento, que possibilita que o ambiente se relacione com os usuários com caráter democrático e que objetiva garantir solidariedade e compreensão das necessidades específicas de cada um.

Atualmente, a maioria dos hospitais aderiu a novos conceitos nas últimas décadas, com o objetivo de humanizar os ambientes, fazendo com que os pacientes se sintam mais à vontade, sem a aparência explícita de um espaço hospitalar. Tais conceitos visam, além de suavizar, propor a integração do interior

com o exterior, incorporando, em alguns setores, mecanismos que são considerados como promotores de cura. De acordo com pesquisas atuais, a tentativa de representar um ambiente do cotidiano nos hospitais ameniza a sensação de angústia e sofrimento durante os dias de internação dos pacientes; isso pode ser possível por meio de um design hospitalar personalizado, inserindo práticas da convivência de seus lares e envolvendo as profissionais, juntamente com os familiares, para propiciar a melhora dos pacientes.

A humanização também pode ser tida como um meio de tornar o ambiente mais agradável, possibilitando uma maior socialização (HOUAISS; VILLAR, 2009), algo primordial em um ambiente ambulatorial.

Um dos primeiros hospitais a adaptar-se a esse conceito foi o Hospital Albert Einstein, localizado em São Paulo, em cujo seu projeto fora inserido, além do hospitalar, outros âmbitos tais como: lojas, espaços para alimentação e lazer, etc. O arquiteto João Filgueiras Lima, conhecido como Lelé, também fez uso da humanização em seus projetos dos hospitais da Rede Sarah, tornando-se um exemplo na área (CORNELIO, 2008).

Isso demonstra que a preocupação é o bem-estar de todos os usuários das unidades de saúde – tantos dos pacientes, como dos seus acompanhantes e também os funcionários – devendo, o projeto de arquitetura, levar em consideração fatores como a infraestrutura local, o conforto luminoso, adequar os revestimentos, aderir à sustentabilidade, dentre outros, visando modificar a visão de locais herméticos e impessoais dos hospitais do passado (GALERIA DA ARQUITTEURA, [20--]).

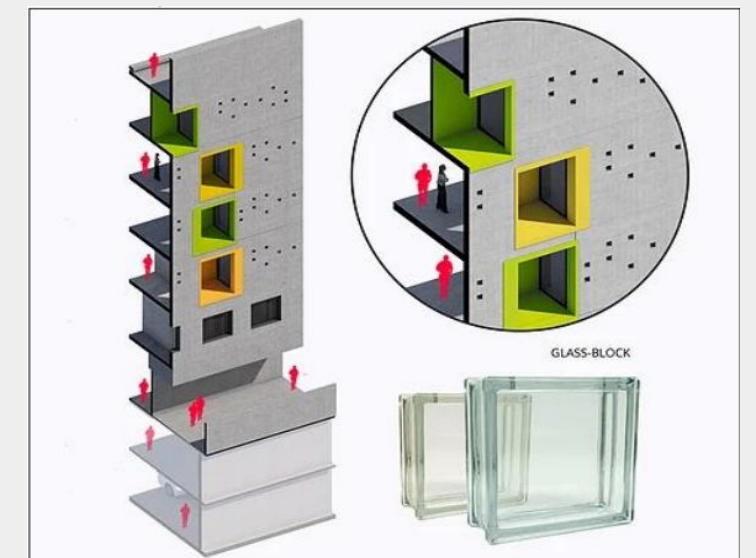
REFERÊNCIAS PROJETUAIS

O edifício é composto por tem 8 pavimentos, 6 sobre o nível do terreno e 2 pisos abaixo, onde se encontram estacionamentos e áreas técnicas técnicas, sua forma é forma trapezoidal do edifício foi influenciada pela geometria do terreno. Suas fachadas chamam atenção não só pelas cores, mas pelo fato de serem distintas umas das outras.

Um elemento bastante peculiar da edificação é o uso de blocos de vidro nas fachadas que, durante a noite, tornam-se pontos de luz com incidência do interior dos ambientes para o exterior da edificação, gerando um jogo de pontos de iluminação. Esses blocos servem como um elemento bioclimático, por possibilitar a incidência de focos de iluminação natural.

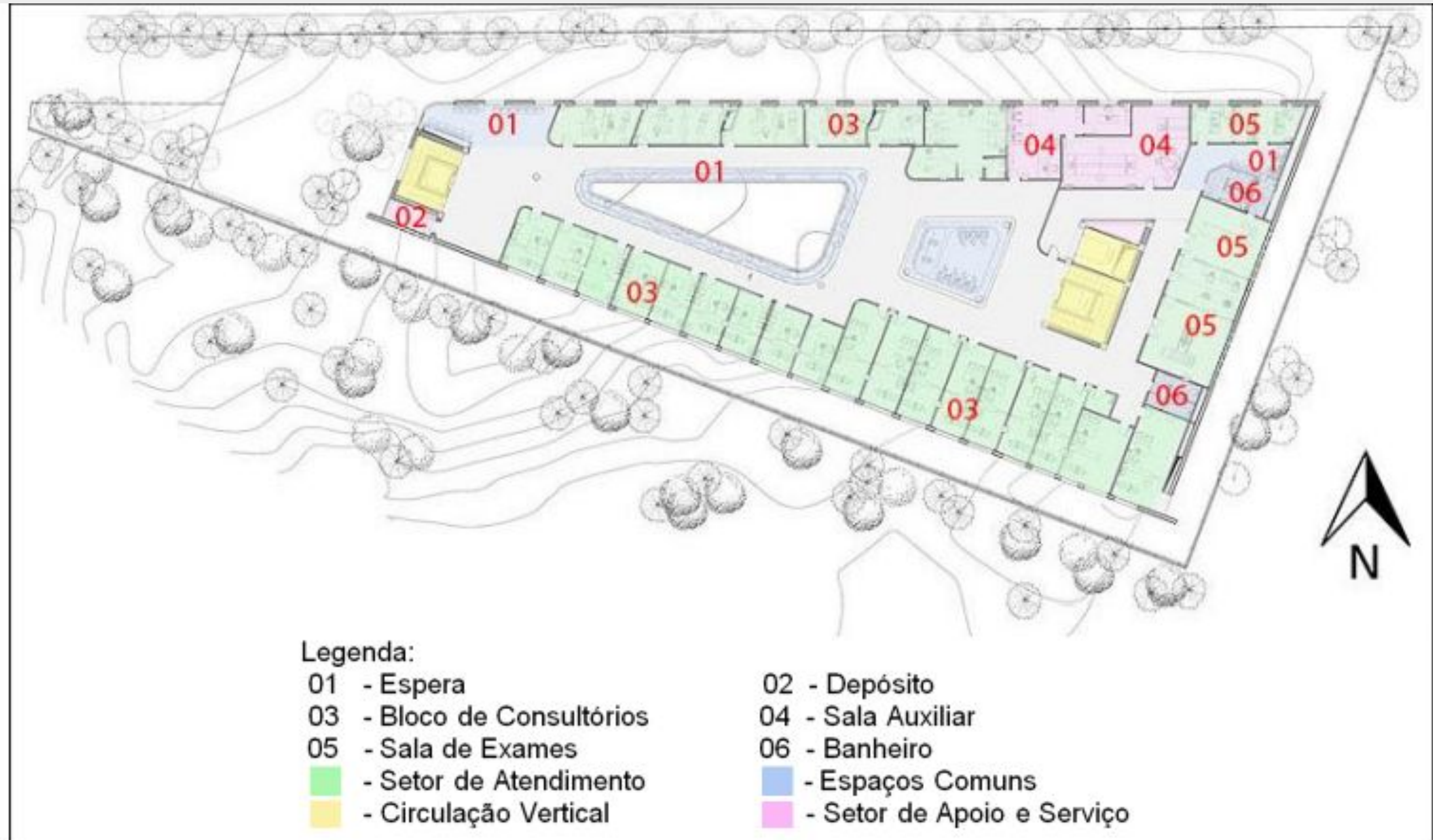


Além disso, algo bastante interessante é o uso de reentrância de volumes nas fachadas que possibilitam que haja aberturas em suas laterais, gerando iluminação natural sem incidência solar direta nos ambientes.





Sua planta apresenta fluidez, devido as paredes com um delineado curvo. O eixo principal do interior é o átrio, que se eleva até o 3º pavimento e é envolto por bancos, os quais servem de apoio aos visitantes e pacientes. No térreo há espaços destinados para atividades além da hospitalar, como refeitório/lanchonete, auditório.





Conclusão

A análise deste edifício favoreceu a observação de alguns elementos construtivos que podem ser utilizados na proposta do projeto, sendo eles: A utilização de um átrio no centro da edificação para contribuir com o uso de iluminação natural e deixar os ambientes de vivência e circulação mais arejados. O uso do concreto possibilita uma composição mais plástica do volume, sendo dele um material com várias vantagens e possibilidades de uso. Os blocos de vidro utilizados nas fachadas, bem como a inserção de reentrâncias volumétricas que possibilitam a locação de aberturas nas laterais dos volumes, principalmente nas fachadas onde haverá maior incidência solar direta durante os horários da tarde. Por fim, esse estudo de caso favoreceu este trabalho por apresentar materiais que podem ser utilizados no projeto e por apresentar propostas diferenciadas de design hospitalar que colaborarão ao estabelecer ambientações que se distanciam do padrão hospitalar hermético, frio e estático como são os que não utilizam humanização hospitalar.

O edifício possui sete pavimentos e três subsolos, com capacidade para 234 leitos, sendo eles 192 destinados a internações e 62 à UTI adulto e infantil (SIEGBERT ZANETTINI, [20--]).

Um dos principais elementos que compõem a volumetria são os pavimentos em balanço que transpassam a ideia de uma escada invertida verticalmente, que dão movimento às fachadas. Além deste, também existe um grande vazio gerado pelo átrio interno que cria uma praça central com um paisagismo que pode ser visto de cada espaço de estar, separando dois blocos que são unidos por passarelas. Tal elemento garante que haja interação entre o interior e exterior que, por meio de paredes envidraçadas e aberturas, permite a entrada de iluminação e ventilação naturais, conjunto que garante eficiência no consumo de energia.

Conclusão

O projeto do Hospital e Maternidade São Luiz SP, denota uma arquitetura contemporânea sustentável, fazendo uso de técnicas bioclimáticas e tecnologia construtiva limpa; aproveitando a iluminação e a ventilação natural. O átrio como elemento fundamental para a integração interior/exterior, tais técnicas podem ser utilizadas para o projeto, outra coisa que chamou a atenção e se aplicaria ao projeto foi o pavimento de internação, onde existe uma grande área comum de convivência, algo que se aplica a proposta do projeto.

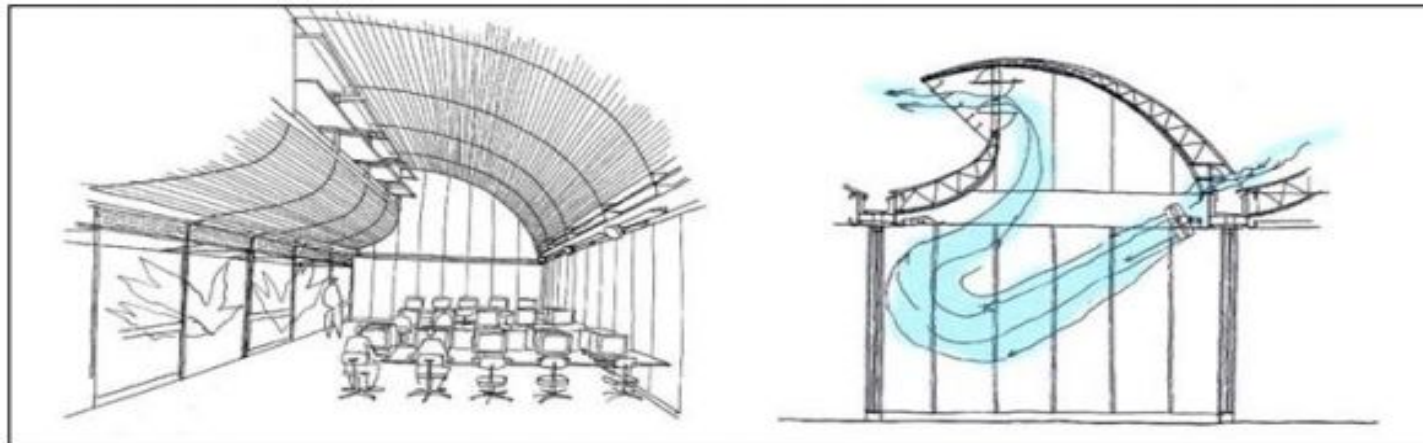




O Hospital Sarah Kubitschek faz parte da Rede Sarah de Reabilitação, tendo feito parte da idealização do médico Aloysio Campos da Paz juntamente com a colaboração do arquiteto responsável pelo projeto, João da Gama Filgueiras Lima, mais conhecido como Lelé. Isso possibilitou a harmoniosa união da concepção do projeto do projeto de arquitetura e a funcionalidade hospitalar, visando promover ambientes mais agradáveis, cooperando com o bem estar e a restauração da saúde dos pacientes (CAU/BR, [201-]).

A flexibilidade e a humanização dos ambientes foram aspectos levados em consideração para a execução de todo o hospital, objetivando possibilitar uma ambiência com qualidade, agradável, segura e com conforto ambiental, auxiliando no processo de cura do paciente física e psicologicamente. Isso melhora a qualidade e fornece condições para que haja uma melhora no conforto térmico, tornando o local mais acolhedor. Para que isso fosse possível, o arquiteto utilizou dispositivos para favorecer a iluminação e a ventilação naturais, assim como também jardins, espelho d'água. Os ambientes internos estão intimamente conectados aos jardins externos que rodeiam o edifício, se abrindo ao exterior em grandes panos de vidro em corredores externos, jardins que adentram e recortam sua volumetria e leitos se estendem em pequenas varandas.

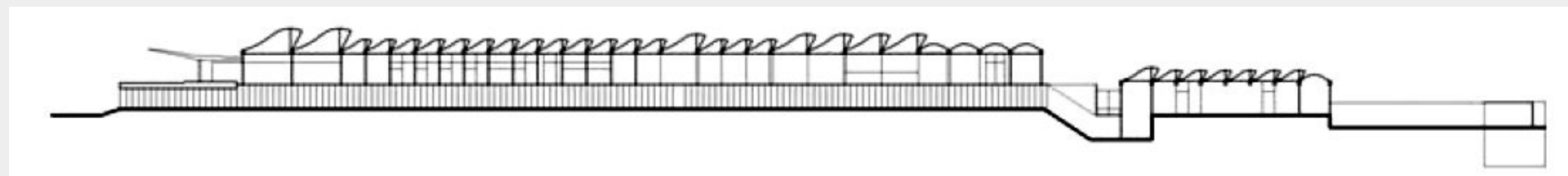
Este projeto se destaca por apresentar interessantes mecanismos de bioclimatismo, o shed é o principal elemento de ventilação e oferece também iluminação. No Sarah de Salvador, em todos os ambientes a ventilação se dá por meio de fluxos verticais naturais, o conhecido efeito chaminé; exceto no centro cirúrgico e demais setores onde foram adotados sistemas mecânicos de resfriamento por requererem um controle rígido de temperatura, umidade e pressão.



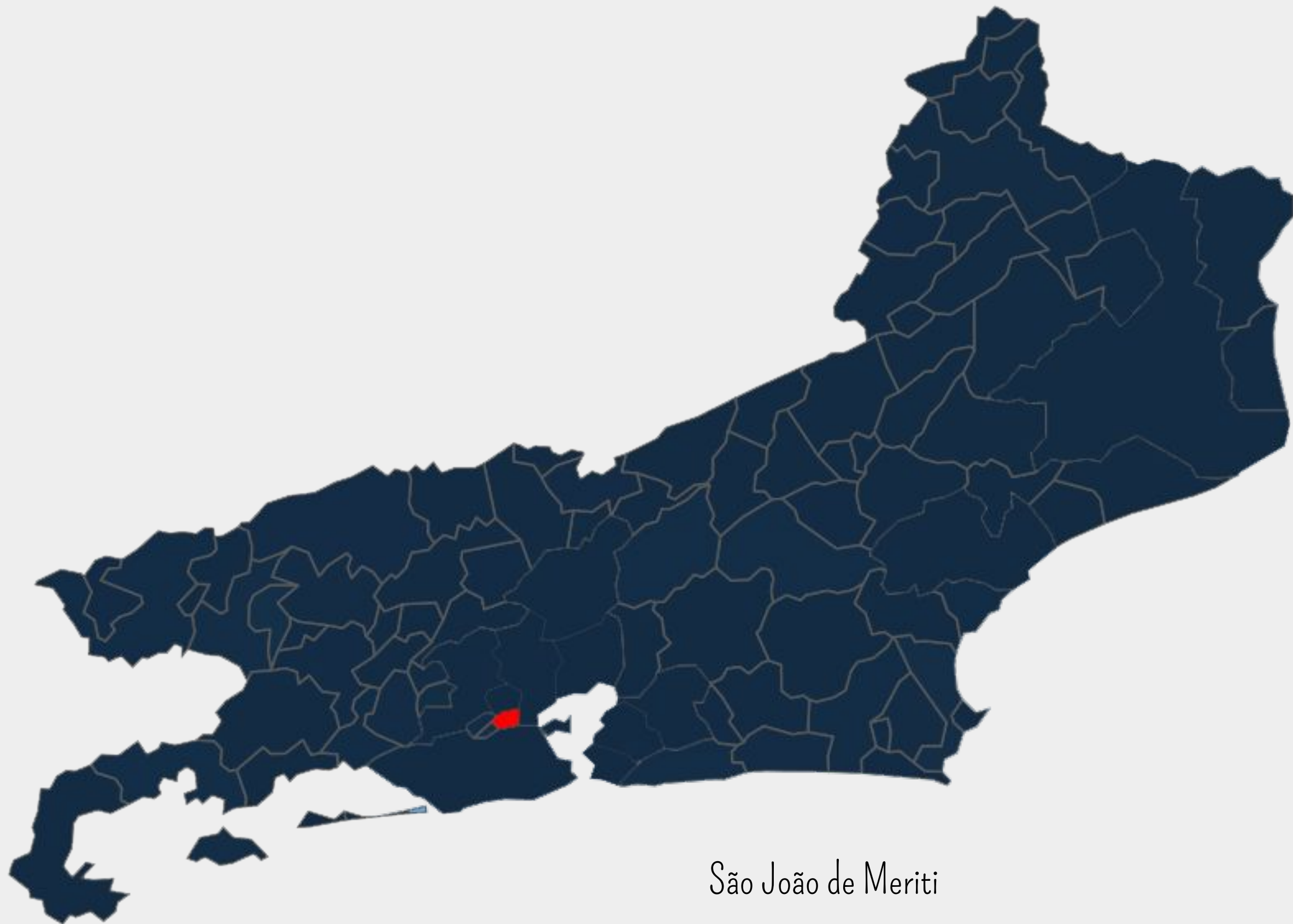
A iluminação natural também se dá por meio de panos de vidro, de coberturas transparentes, vãos abertos para a área externa, além de brise-soleil. Por fim, todos esses mecanismos, juntamente com pés-direitos amplos, nebulizadores, integração dos espaços internos com o exterior; além de auxiliar no conforto térmico também colaboram para deixar o espaço mais humanizado e menos hermético, ajudando na recuperação dos pacientes por tornar a ambiência mais aconchegante.

Conclusão

Este projeto foi selecionado, pois, mesmo não se tratando de uma maternidade, é um significativo exemplo de projeto de arquitetura hospitalar de qualidade; apresentar soluções sustentáveis; além da sua preocupação com objetivo a serem atingidos com a proposta. A inserção de jardins, o uso de vidro para possibilitar a integração com exterior, possibilitando a questão da transparência entre as áreas e proporcionando conforto visual, evitando assim a sensação de enclausuramento. As soluções bioclimáticas como o aproveitamento da ventilação e iluminação natural. Tais soluções construtivas podem ser adequadas e aplicadas no projeto a ser desenvolvido sem dificuldades.



ÁREA DE INTERVENÇÃO



São João de Meriti

O terreno está localizado na Av Pernambucana 2011. Fica na divisa do Bairro Coelho da Rocha, Jardim Meriti e Vila Rosali. Seu endereço está a uma distância de aproximadamente 2 quilômetros da maternidade existente, dessa forma atendendo ao objetivo geral do projeto.

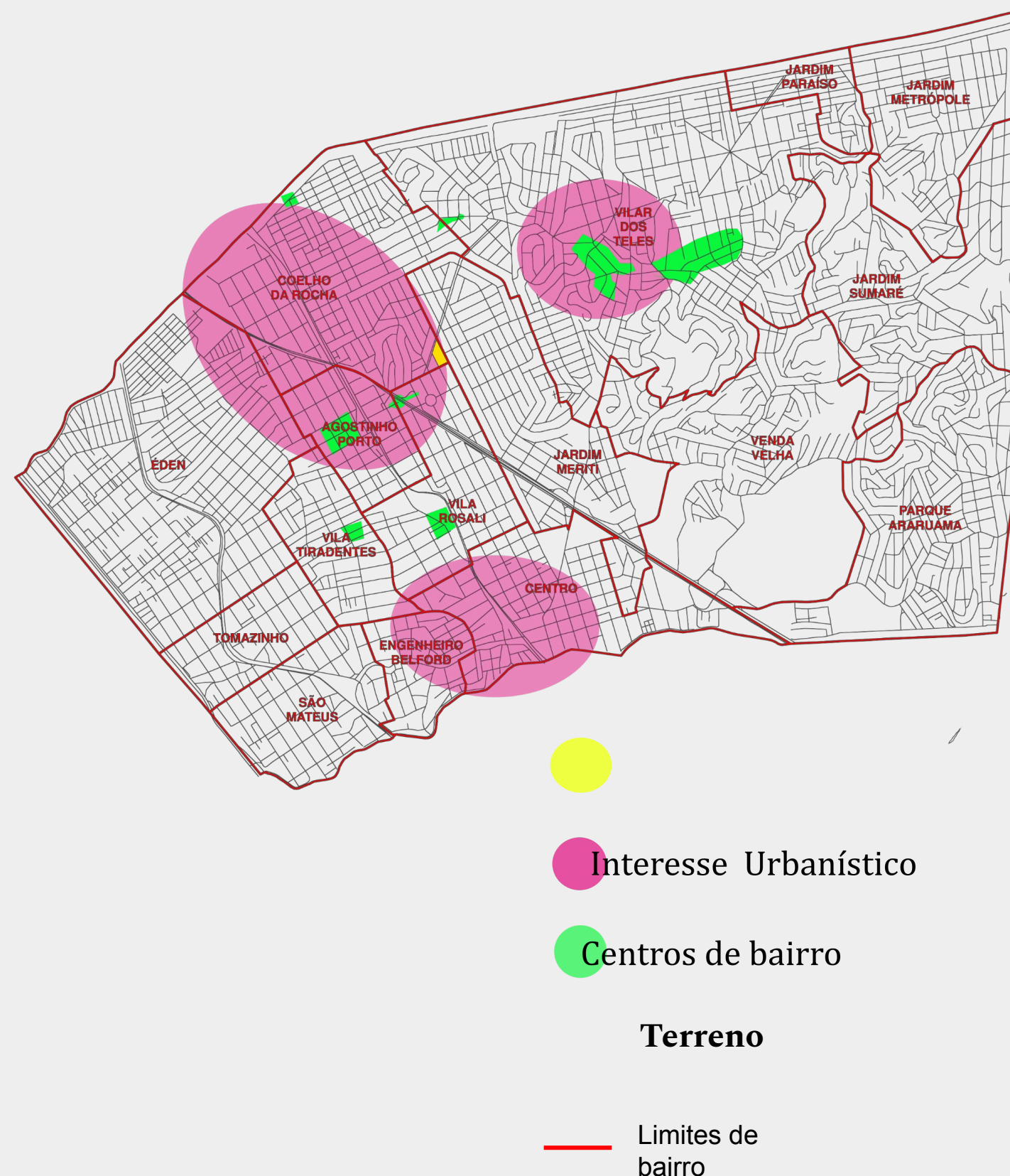
Segundo o mapa de Zoneamento do plano diretor de São João de Meriti, trata-se de uma área de interesse urbanístico* e fica próximo a um importante **centro de bairro***, Vilar dos Teles, onde se situa um dos maiores pontos comerciais da cidade, e rodeado por por vias importantes que cruzam o bairro e estruturam a cidade. Conseqüentemente é abastecido por várias linhas de ônibus.

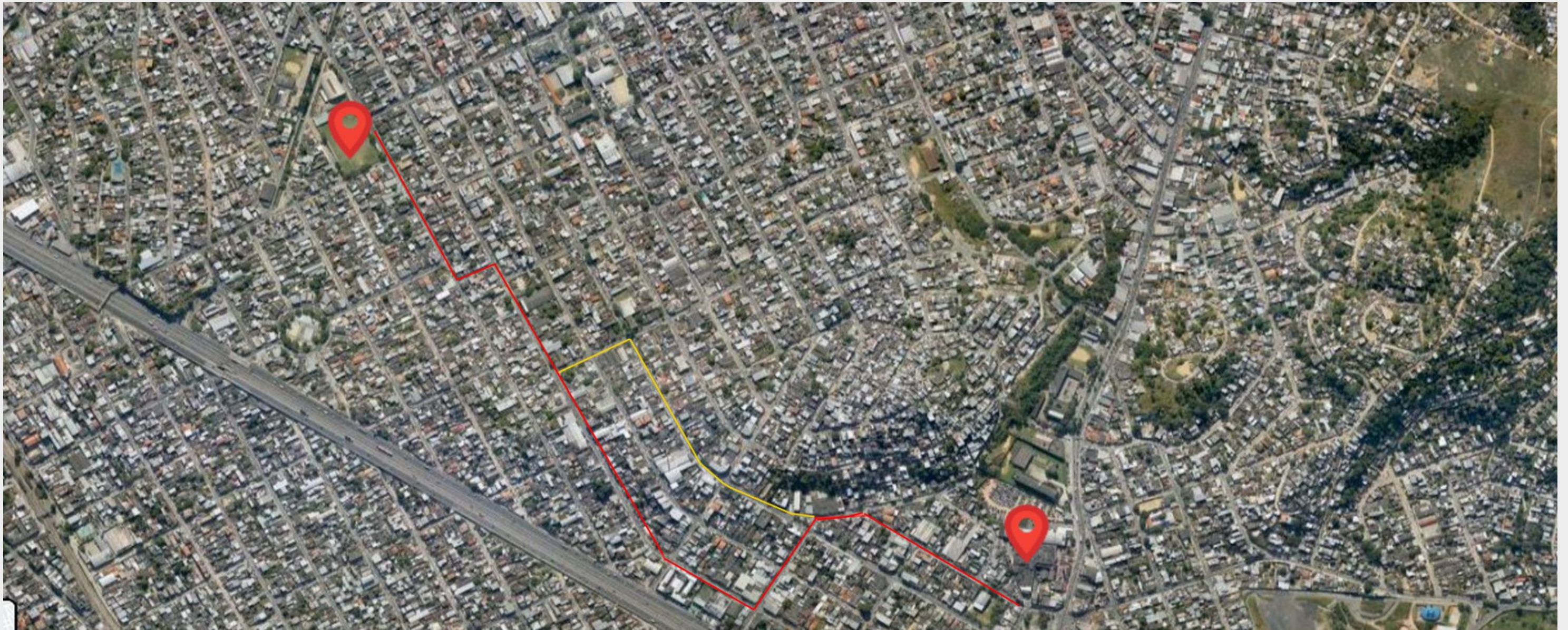
A ESCOLHA DO TERRENO FOI FEITA A PARTIR DAS SEGUINTESS PREMISSAS:

- Proximidade com a maternidade existente.
- Localização de fácil acesso.
- Próximo a centros de bairros.
- Área de interesse urbanístico.

*VI – CB - Centros de Bairro Art. 17 - São áreas que centralizam atividades de comércio e serviços em um determinado bairro e em sua área de influência;

*V – AEIU - Área de Especial Interesse Urbanístico Art. 16 - São áreas que serão objeto de estudos mais aprofundados por sua importância nas relações urbanas e no desenvolvimento da cidade, principalmente para solucionar problemas de mobilidade, equipamentos urbanos e obras de infra-estrutura e poderão ter caráter transitório;





Mapa mostrando duas possíveis rotas da maternidade, ao terreno.

● Rota 1

● Rota 2

Da Política de Circulação, Mobilidade e Acessibilidade

O sistema viário do território de São João de Meriti é composto pelas vias metropolitanas existentes e projetadas, e o arruamento na cidade, que se divide em vias arteriais, coletoras, locais, ciclovias e vias de pedestres, calçadas, com geometria que permita o acesso universal, e pela ferrovia de transporte de passageiros, suas estações e os terminais rodoviários. Parágrafo único. A classificação e a hierarquização das vias serão feitas da seguinte forma:

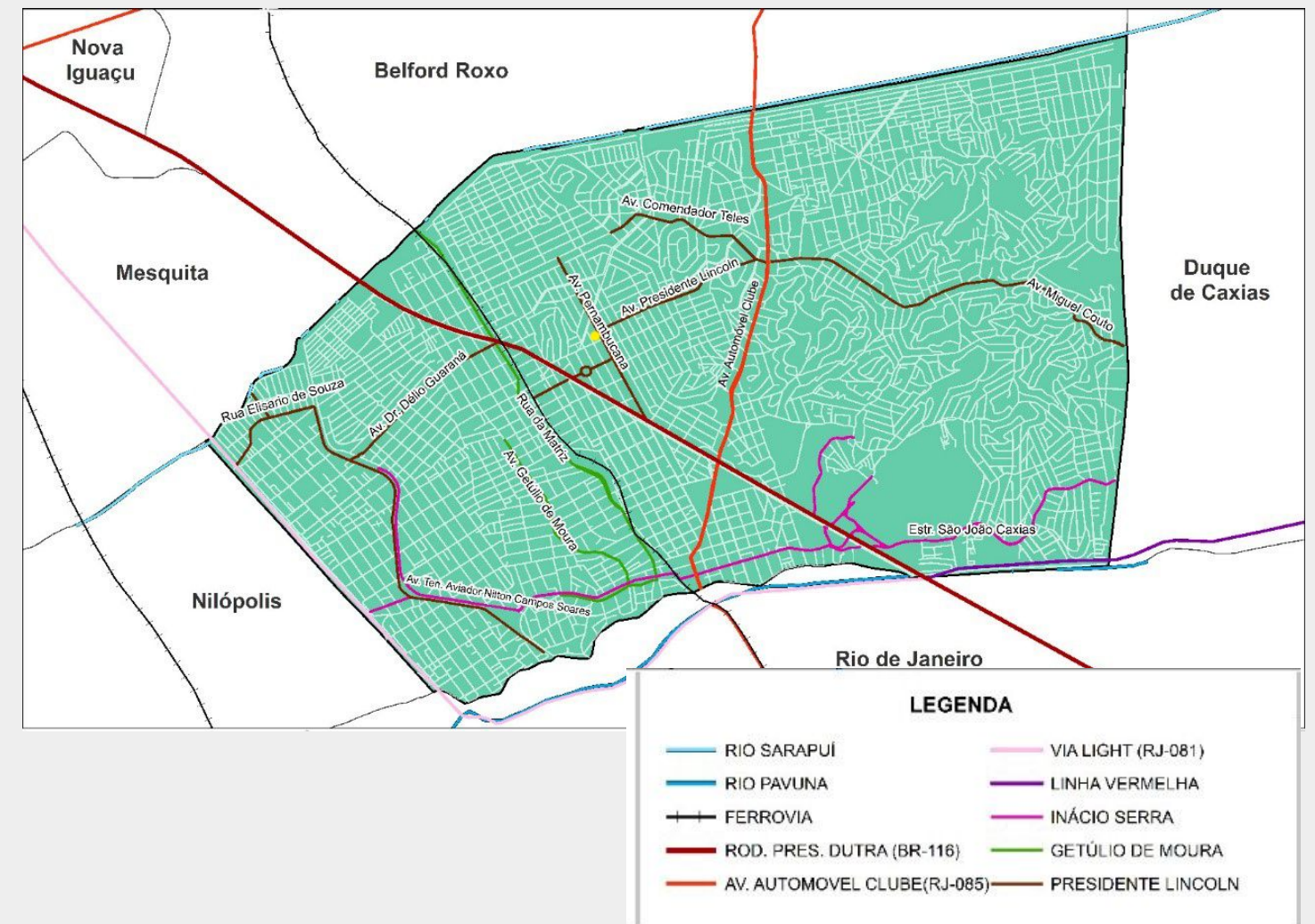
I – Vias Estruturantes Metropolitana, que são as vias metropolitanas que cortam ou acessam o município, fazendo a ligação de diversas cidades:

II – Vias Metropolitanas Projetadas, que são as vias também estruturantes

III – Arteriais, que são as vias que atendem ao tráfego das ligações extremas aos grandes fluxos de tráfego interno; essa rede proporciona acesso direto aos eixos rodoviários e aos principais geradores de tráfego;

IV – Vias Coletoras, que são as vias que têm função de coletar o tráfego das vias arteriais e canalizá-lo às vias locais e bairros, acomodando fluxos de tráfego local dentro das áreas residenciais e comerciais, além de atender aos trechos coletores / distribuidores de alguns itinerários de ônibus;





V – Vias locais, que são as vias destinadas ao tráfego interno dos bairros;

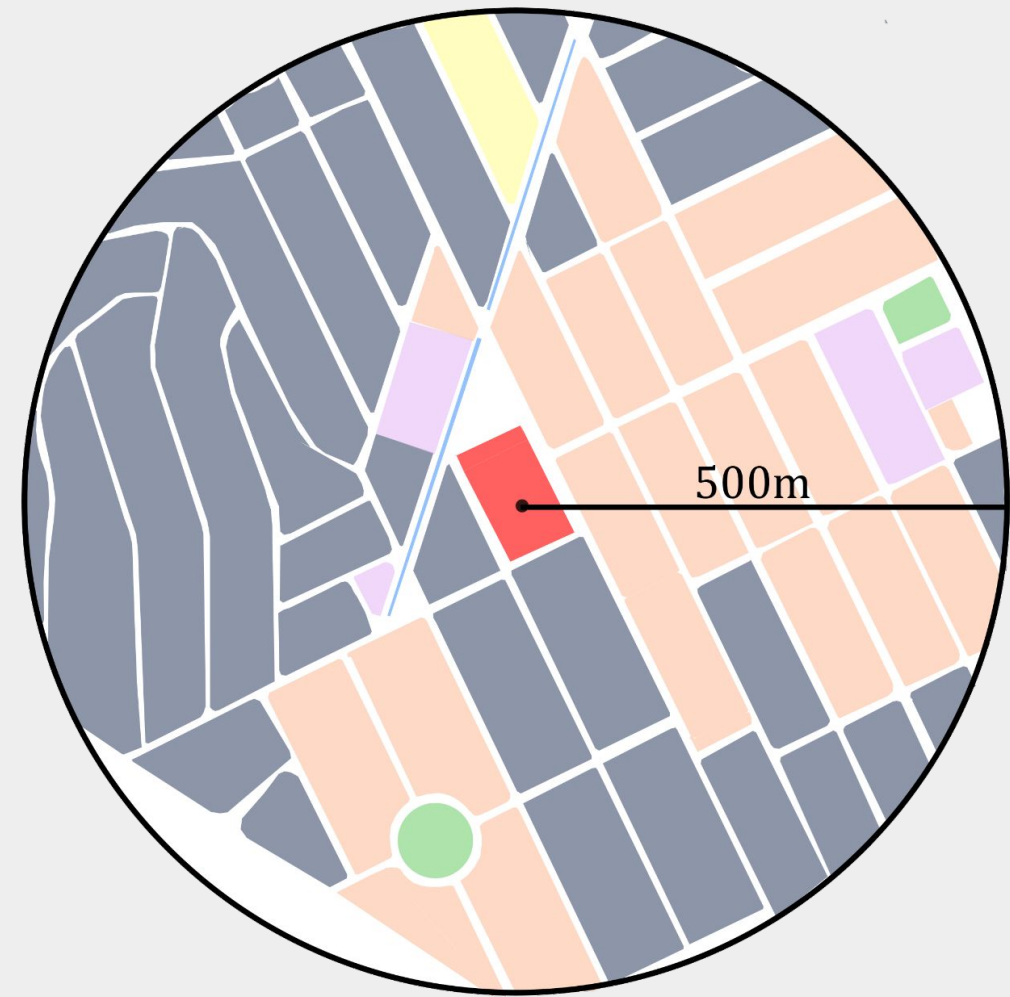


Devido à proximidade com a cidade do Rio de Janeiro, São João de Meriti está integrado ao sistema viário e ferroviário da capital do Estado. O município possui rodovias importantes, como a Presidente Dutra, com função econômica estratégica, por estabelecer ligação entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, a qual atravessa a cidade, e a Rodovia Estadual João Goulart, mais conhecida como Linha Vermelha. Os meios de transporte mais utilizados pela população, tanto para deslocamento dentro do município quanto para outros, são os ônibus (linhas municipais e intermunicipais) e uma linha ferroviária.

SISTEMA VIÁRIO E USO DO SOLO



-  Via Dutra
-  Av Pernambucana
-  Av Pres. Lincoln
-  Linha Férra



-  RESIDENCIAL COM PONTOS DE COMÉRCIO
-  USO RESIDENCIAL E COMERCIAL
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO
-  ÁREAS VERDES
-  ESTACIONAMENTO
-  TERRENO

ENTORNO



	IGREJA		ESCOLAS
	P. GASOLINA		HOSPITAL
	PONTO DE ONIBUS		PRAÇA

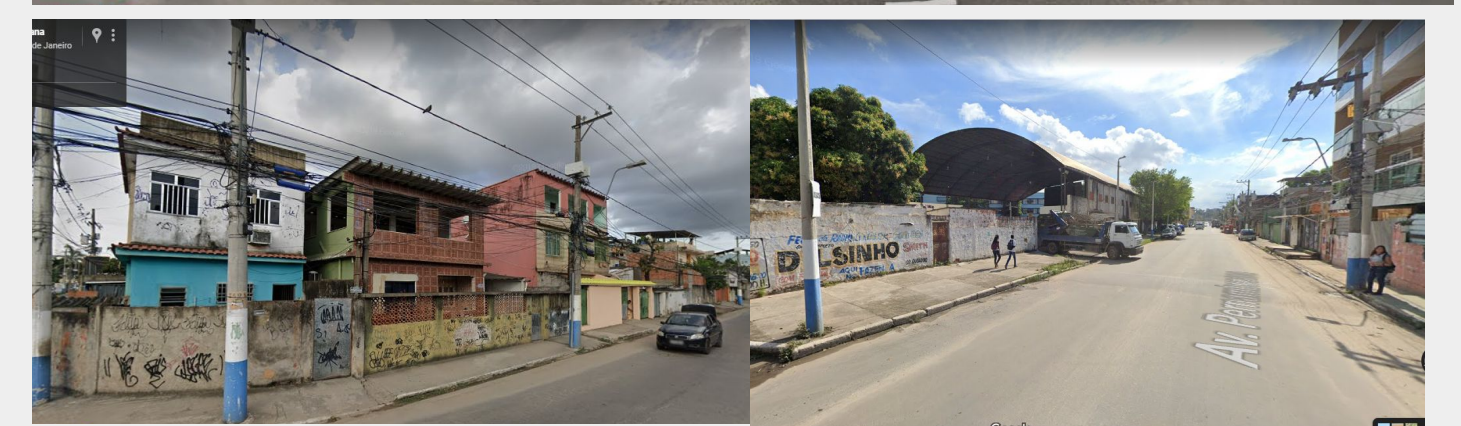
Na análise feita em um raio de 500m, foi possível perceber que existe uma dinâmica e variedade nos usos dos lotes. Variando entre comércio, residências, edifícios de uso misto, equipamentos de saúde e educação, etc.



- ÁREA: Aprox. 10.000 m²
- ACESSO: Av Pernambucana
- TOPOGRAFIA: Não possui desníveis
- Vegetação: Poucas árvores no entorno
- Área a ser ocupada: Aprox 6000 m²

COEFICIENTE APROVEITAMENTO TERRENO		TAXA DE OCUPAÇÃO	TAXA DE PERMEABILIDADE (MÍNIMA)
MÁXIMO	GABARITO		
2,0	4	70	25

Lei 1723 de 2010 Lei de Uso do Solo e Zoneamento de São João de Meriti.



O PROJETO

Público alvo

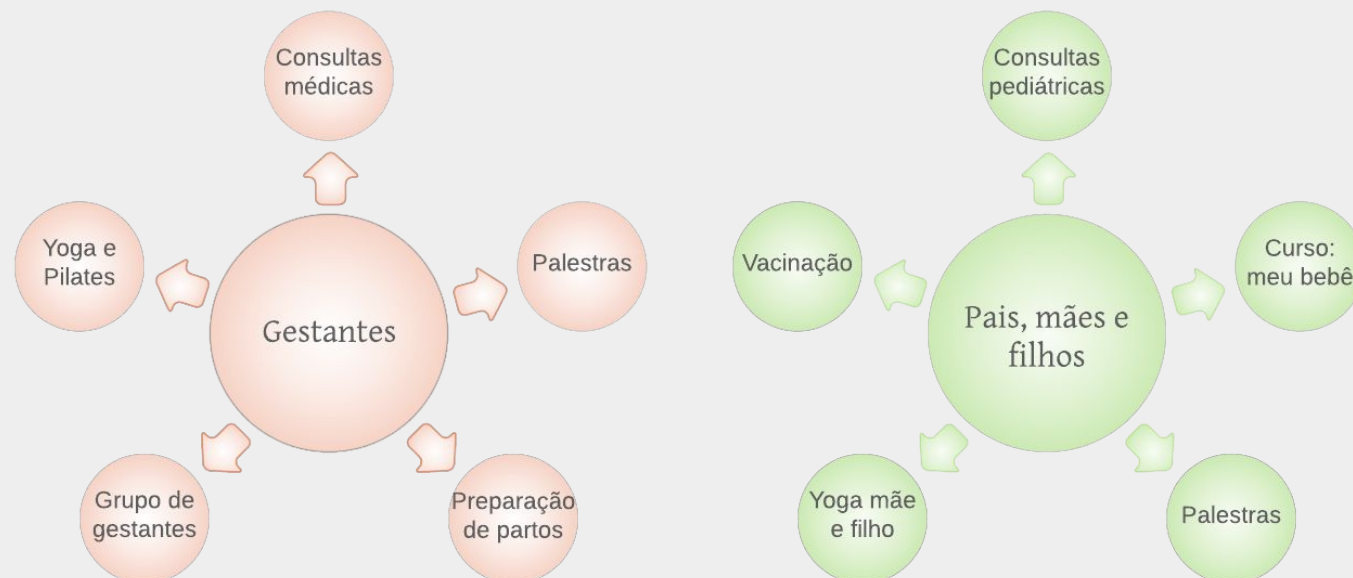
Com base no levantamento de dados realizado, dividiu-se o público alvo da Maternidade em 2 grupos. O grupo 1 são mulheres que apresentam gravidez com baixo risco de intercorrências e que queiram realizar o parto no Centro de parto normal, o parto humanizado. E o grupo 2 são de mulheres que apresentam gravidez de risco baixo e habitual, mas que optam pelo parto tradicional dentro do centro cirúrgico.

A maternidade oferece uma estrutura para realização dos dois tipos de parto, além de ambientes para além do conteúdo programático habitual para a maternidade, que possam oferecer cursos e palestras para parturientes e para os pais.

NÚMERO DE LEITOS PREVISTO: 40

NÚMERO DE LEITOS UTI NEONATAL (INTENSIVO, CONVENCIONAL, CANGURU): 30

ATIVIDADES E SERVIÇOS OFERECIDOS



Conceito: HUMANIZAR

A humanização nos estabelecimentos de saúde está relacionada à estrutura física espacial do edifício, gerada a partir de projetos de arquitetura, esta busca padrões de projeto que proporcionem a satisfação e o bem-estar dos seus usuários utilizando-se de artifícios e de organização em sua ambientação, tranquilizando o ser humano.

Gúlti Ricardo Fagundes Nascimento, sobre a humanização em ambientes hospitalares, para a revista IPH

Para que esse projeto atenda e sustente o conceito da humanização será relacionado a sociabilidade e ao conforto ambiental. Diante disso é essencial a criação de espaços que induzam a interação social entre os usuários e que essas áreas sejam bem estruturadas de modo a serem confortáveis. Para garantir esse conforto serão usadas estratégias como a criação de espaços que vão além da zona hospitalar, por exemplo: Áreas de estar coletivas, bibliotecas, áreas externas de interação. O objetivo é garantir que os pacientes não vejam o ambiente hospitalar como um lugar só para fins de cuidados médicos, mas sim como um local agradável de acolhimento e conforto.

A Integração interior/exterior será utilizada como estratégia para a humanização do espaço, pelo fato de agrupar uma imensa variedade de estímulos provenientes do ambiente externo que provocam reações no corpo humano, como por exemplo, sons, aromas, texturas, ventilação e intensidade luminosa diferenciada, além de cores e formas diversas. O conforto ambiental também será um dos métodos utilizados para garantir o bem estar dos usuários.

Entende-se por conforto ambiental o conjunto de características ou estratégias capazes de fornecer boas condições térmicas, luminicas e acústicas que satisfaçam as necessidades humanas através de técnicas passivas no ambiente construído. Isso significa que a área deve ser pensada a fim de proporcionar condições adequadas à realização das diversas atividades humanas. (Fonte: <https://ca-2.com/o-que-e-conforto-ambiental-na-arquitetura/>)

Emergência		
Ambientes	Quantitativo	Área mínima, por unidade. (m ²)
Recepção/ área de espera	1	75
Recepção 2 (Acolhimento parturiente e acompanhante)	1	45
Salas de risco cirúrgico c/ banheiro	1	25

Centro Obstétrico		
Ambientes	Quantificação	Área por unidade. (m ²)
Sala de Parto cirúrgico	5	47
Posto de enfermagem	1	15
Serviços de enfermagem	1	15,3
Sala de esterilização	1	25,5
Recuperação Pós anestesia	1	33
Assistência ao recém nascido	1	17
Farmácia	1	14,25
Rouparia	1	7,60
Depósito de equipamentos e materiais	1	7.60
DML	1	4,70
Expurgo	1	4,70
Sala pré parto	1	48,30
Vestiário de Barreira	2	17,5
Repouso médico	1	27,90
Repouso enfermagem	1	27,90
Copa	1	17,40

Centro de Parto Normal		
Ambientes	Quantificação	Área (m ²)
Área de estar acompanhantes	1	13
Quartos para pré-parto/parto/ pós-parto c/ banheiro	6	47.5
Posto de enfermagem	1	15
Serviços de enfermagem	1	12.5
Assistência ao recém nascido	1	10
Limpeza e esterilização de materiais	1	10
Depósito de equipamentos e materiais	1	10
Rouparia	1	10
DML	1	4.1
Expurgo	1	4.1
Repouso médico	1	20.5
Ambientes de apoio para esse setor		
Vestiário	2	19
Refeitório funcionários (Para CPN e UTI adulto)	1	50
Descanso funcionários	1	23.45
Banheiro funcionários	2	13.5

Internação / Alojamentos conjuntos		
Ambientes	Quantitativos	Área mínima, por unidade. (m ²)
Recepção / Lobby	1	
Quarto c/ banheiro- Alojamento conjunto	11	26,2
Posto de enfermagem	1	11,3
Serviços de enfermagem	1	15,10
Cuidados ao recém nascido	1	14
Copa de distribuição	1	10,7
Rouparia	1	7,3
Expurgo	1	4
DML	1	4
Depósito de equipamentos e materiais	1	8,80
Ambientes de apoio para esse setor		
Vestiário	2	19
Refeitório funcionários	1	50
Descanso funcionários	1	23,45
Banheiro funcionários	2	13,5

UTI Adulto		
Ambientes	Quantitativo	Área por unidade. (m ²)
Recepção	1	
Vestiário funcionários	1	25
Área para guarda de macas e cadeiras	1	13
Área de tratamento coletiva	1	83
Posto de enfermagem	1	9,50
Serviços de enfermagem	1	12
Descanso enfermagem	1	7,70

Unidade de terapia intensiva Neonatal		
Ambientes	Quantitativo	Área mínima, por unidade. (m ²)
Recepção / lobby	1	
Área de Tratamento Coletiva Convencional	1	123,3
Área de Tratamento Coletiva Intensivo	1	123,3
Posto de enfermagem/ Prescrição médica	2	12,45
Área de serviço de enfermagem	2	7,9
Sala de Higienização e preparo para equipamentos/ material	1	16,35
Depósito de equipamentos e materiais	1	9,7
Expurgo	1	4,4
DML	1	4,4
Sala de convivência	1	20,8
Copa de distribuição	1	10,3
Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru		
Área de Tratamento Coletiva	1	115,2
Posto de enfermagem	1	7,6
Estar e copa mãe UCINCa	1	45,8
Lavanderia mãe UCINCa	1	7
Banheiro	1	33,8
Ambientes de apoio para esse setor		
Vestiário	2	19
Refeitório funcionários	1	50
Descanso funcionários	1	23,45
Banheiro funcionários	2	13,5

Outros Ambientes de apoio e serviços		
Ambientes	Quantitativo	Área por unidade. (m²)
Refeitório geral com copa	1	75
Vestiário funcionários (setor ambulatorial/banco de leite e outros funcionários)	2	20
Descanso funcionários (Do setor ambulatorial/banco de leite e outros funcionários)	1	29
Cozinha	1	49
Administração	1	21
sala de reuniões	1	21
Chefia enfermagem	1	21
Chefia médico	1	21
laboratório de análises clínicas	1	136
Entrega de exames	1	26,60

Setor técnico (Subsolo)		
Ambientes	Quantitativo	Área por unidade. (m²)
Necrotério	1	-
Almoxarifado	1	-
Lavanderia	1	-
Depósito de materiais limpos	1	-
Central de ar condicionado	1	-
Sala de Gerador	1	-
Central de gás oxigênio	1	-
Central de gás comprimido	1	-

Banco de leite Humano		
Ambientes	Quantitativo	Área por unidade. (m²)
Recepção e triagem de doadoras	1	80
Recepção para coleta externa	1	7,25
Sala de higienização de coleta externa	1	7
Sala de demonstração e educação	1	26,4
Consultório	1	14
Arquivo de doadoras	1	11,7
Vestiário de barreira Lactantes	1	16
Vestiário de barreira funcionários	1	10
Sala de ordenha coletiva (7 cadeiras)	1	31,4
Sala para processamento, estocagem e distribuição de leite	1	32
Área para estocagem de leite cru coletado (dentro da sala de processamento)	1	21,45
Laboratório de controle de qualidade	1	28
Porcionamento	1	17
Limpeza e esterilização de materiais	1	13
DML	1	4
Expurgo	1	4

Partido: MATERNIDADE PÁTIO

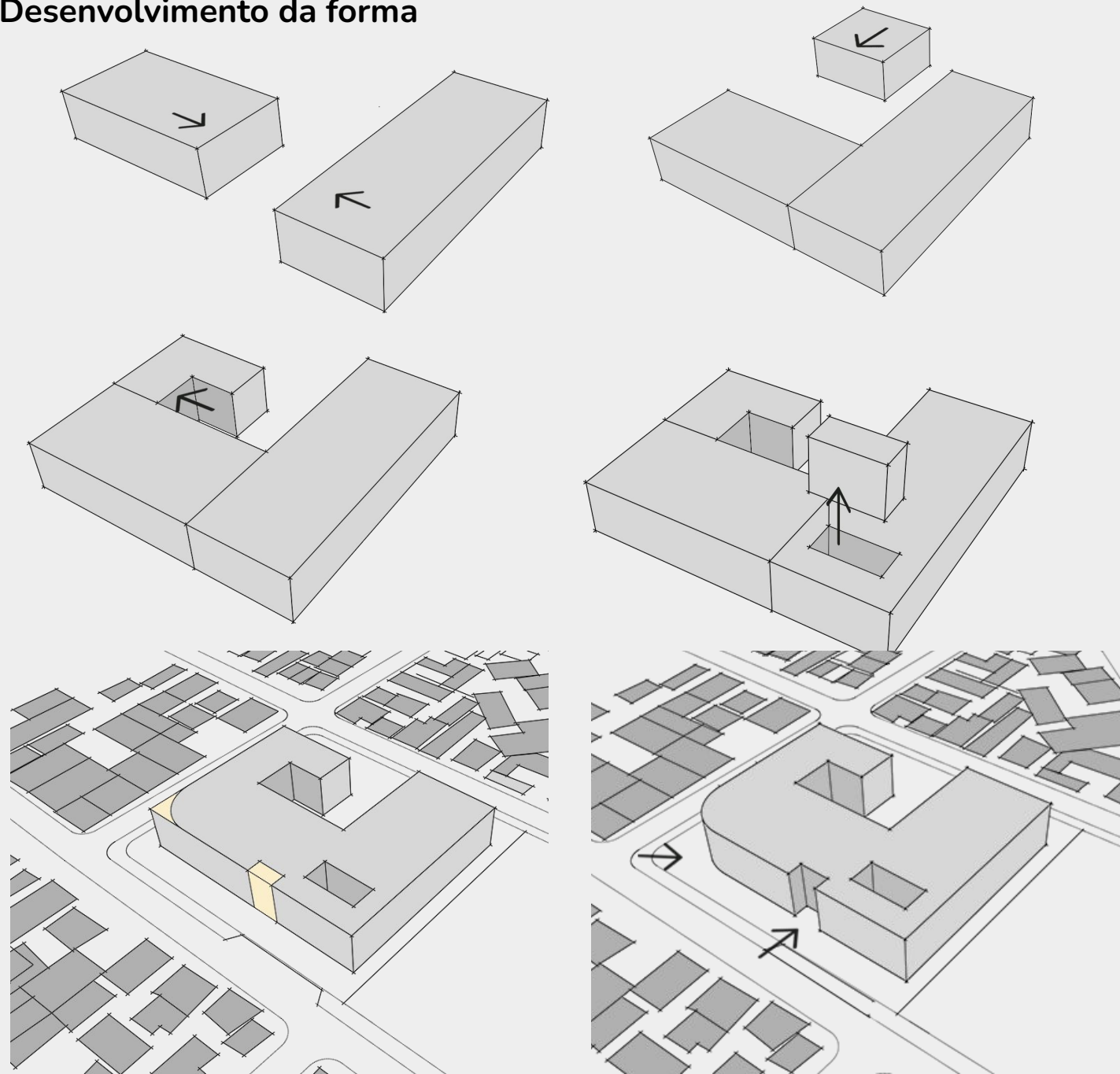
O elemento Pátio, foi pensado para estruturar e sustentar o conceito de humanização. A valorização desse elemento em ambientes hospitalares contribui para proporcionar bem estar psíquico e físico aos seus usuários e têm o potencial de favorecer laços de relacionamento paciente-espço, além de favorecer nas questões bioclimática, ajudando em fatores relacionados com sensações: temperatura, umidade, iluminação, sons, odores e influenciam no conforto ambiental.

“O pátio é um elemento arquitetônico essencial em muitas culturas. No Brasil, encontramos exemplos dele tanto em edifícios antigos de influência portuguesa como na arquitetura moderna do século passado. Seu uso é frequentemente associado a benefícios bioclimáticos - melhorias na ventilação e iluminação naturais nos espaços internos, mas ele pode conotar muito mais do que isso. O vazio que representa, uma subtração no volume construído, pode estabelecer relações geométricas e visuais inesperadas e estimular diálogos cruzados entre diferentes partes do edifício.”

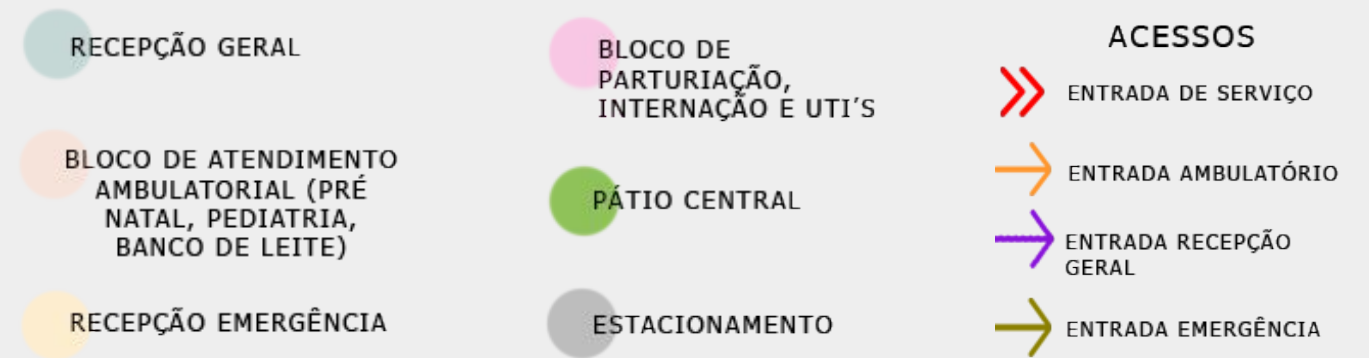
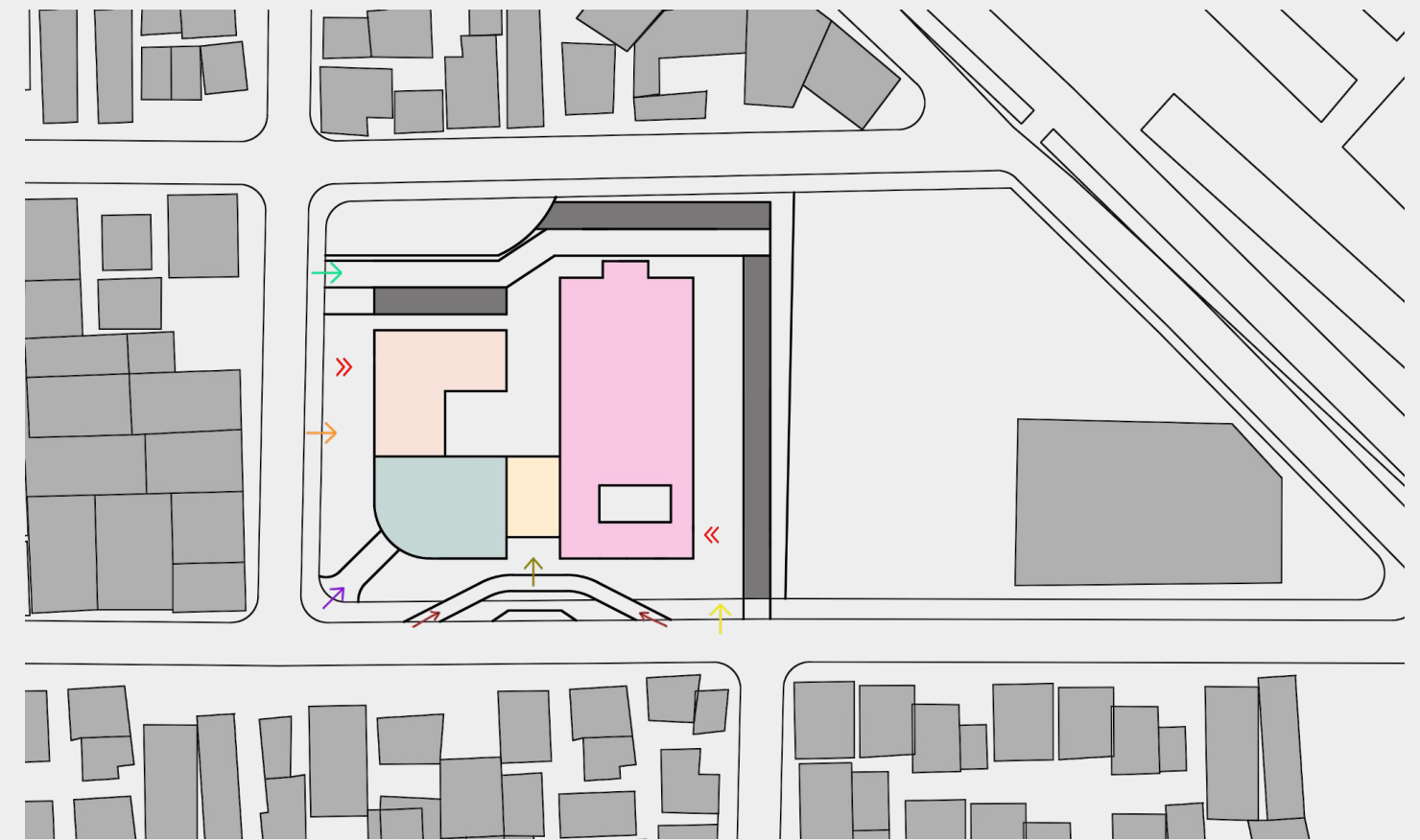
Romullo Baratto 31 de Março de 2020



Desenvolvimento da forma



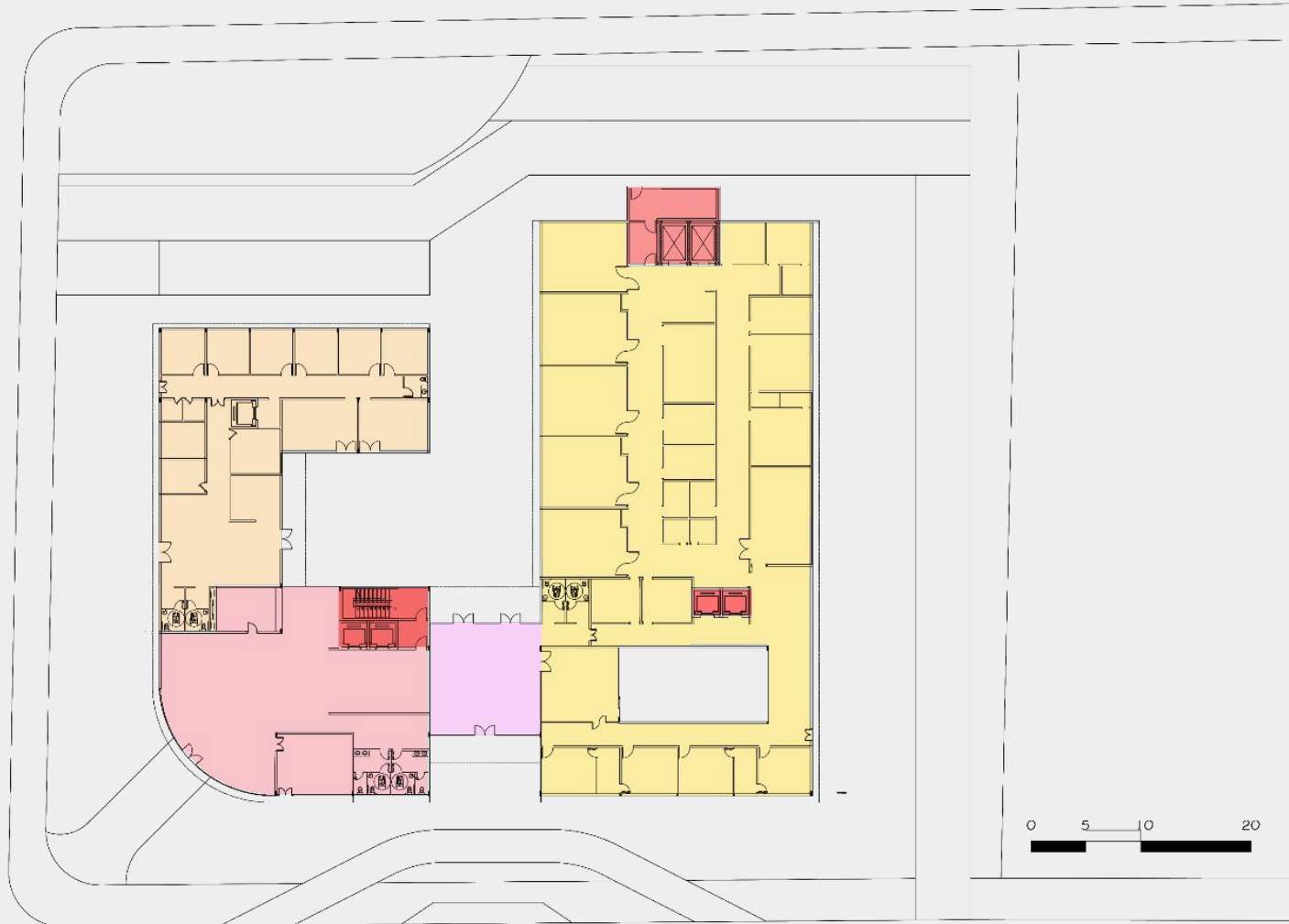
O volume inicial foi definido inicialmente a partir de dois blocos para formar um "L", com o desenvolvimento do programa de necessidades mais um bloco foi adicionado ao volume. Foram utilizando técnicas de recuo e subtração nos volumes para formar o pátio central e o do bloco de parturiação.



ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA:
2600M²

ÁREA PERMEÁVEL: 3.400M²

SETORIZAÇÃO INTERNA



- RECEPÇÃO GERAL
- LOJA
- CAFÉ
- ATENDIMENTO AMBULATORIAL PEDIATRIA
- ENTRADA DE EMERGÊNCIA
- CENTRO OBSTÉTRICO

- LABORATÓRIO
- CHEFIA MÉDICO / ENFERMAGEM
- AUDITÓRIO
- ATENDIMENTO AMBULATORIAL PRÉ NATAL
- ENFERMARIA

SETOR AMBULATORIAL

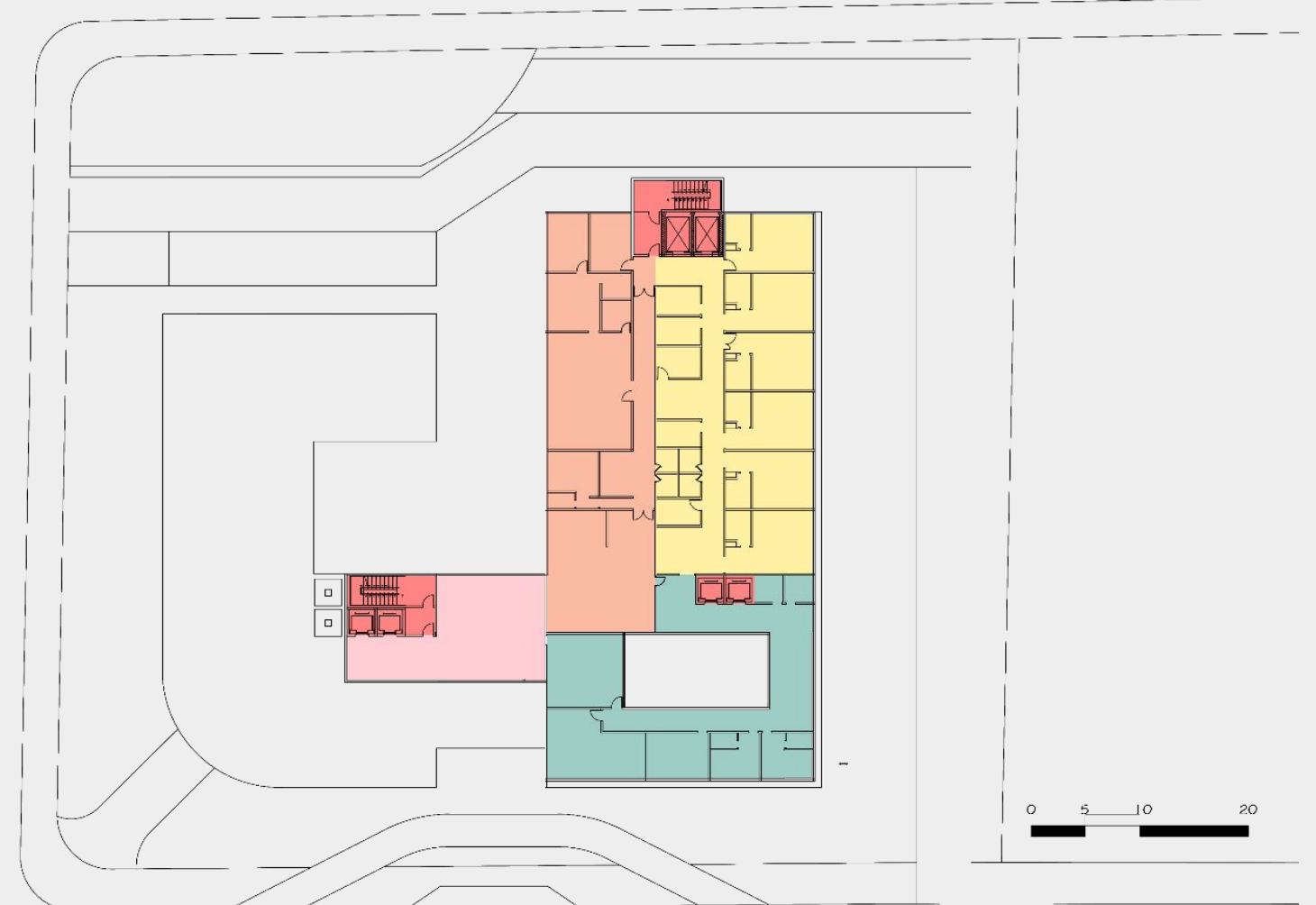
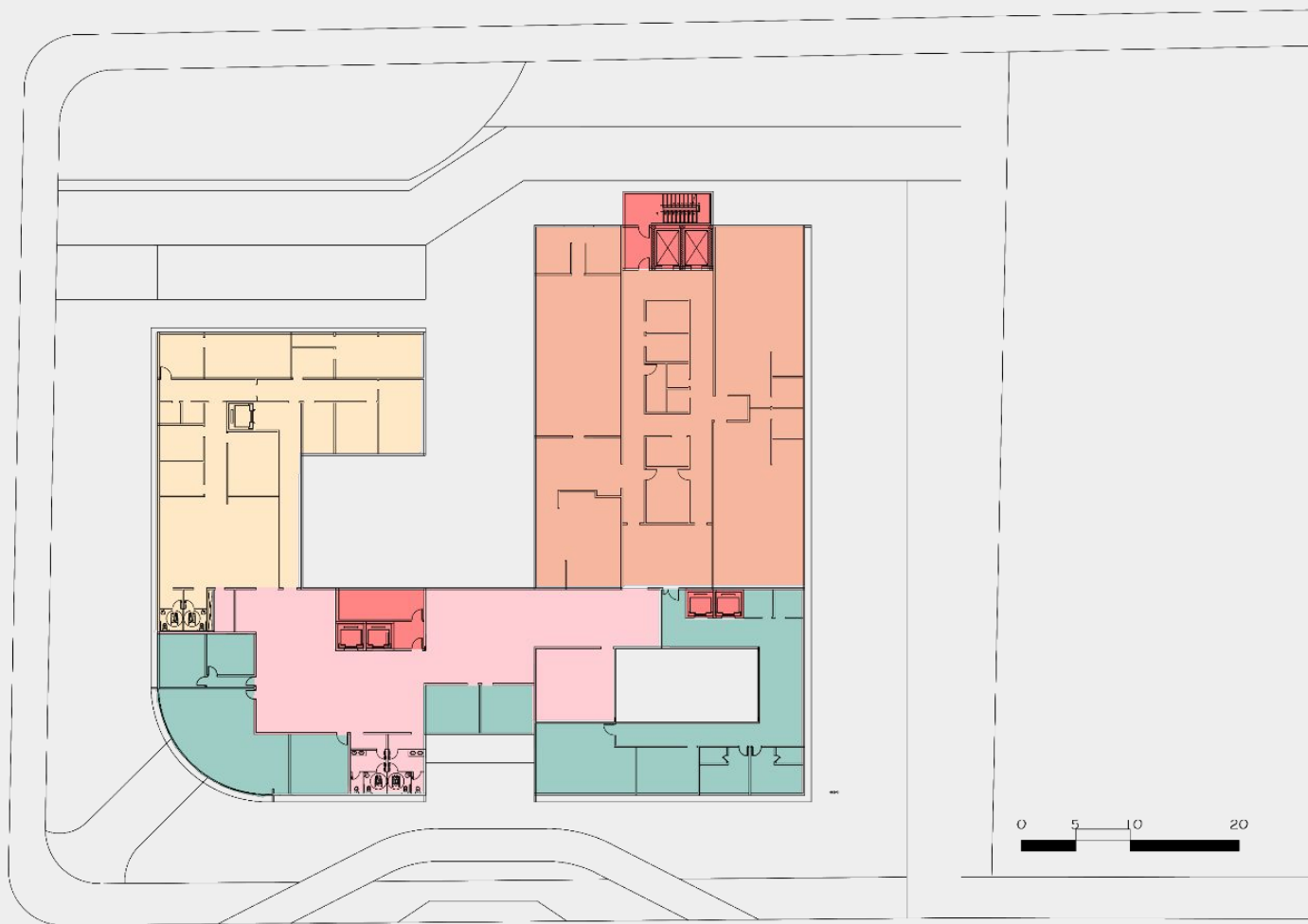
ÁREA SOCIAL

ENTRADA EMERGÊNCIA

PARTURIAÇÃO

SERVIÇOS E APOIO

CIRCULAÇÃO VERTICAL



- REFEITÓRIO GERAL
- ADMINISTRAÇÃO E SALA DE REUNIÕES
- BANCO DE LEITE
- ESPAÇO ECUMÊNICO
- UTI NEONATAL

- COZINHA
- CENTRO DE PARTO NORMAL
- UTI ADULTO

SETOR AMBULATORIAL

ÁREA SOCIAL

ENTRADA EMERGÊNCIA







PARTURIAÇÃO

SERVIÇOS E APOIO

CIRCULAÇÃO VERTICAL



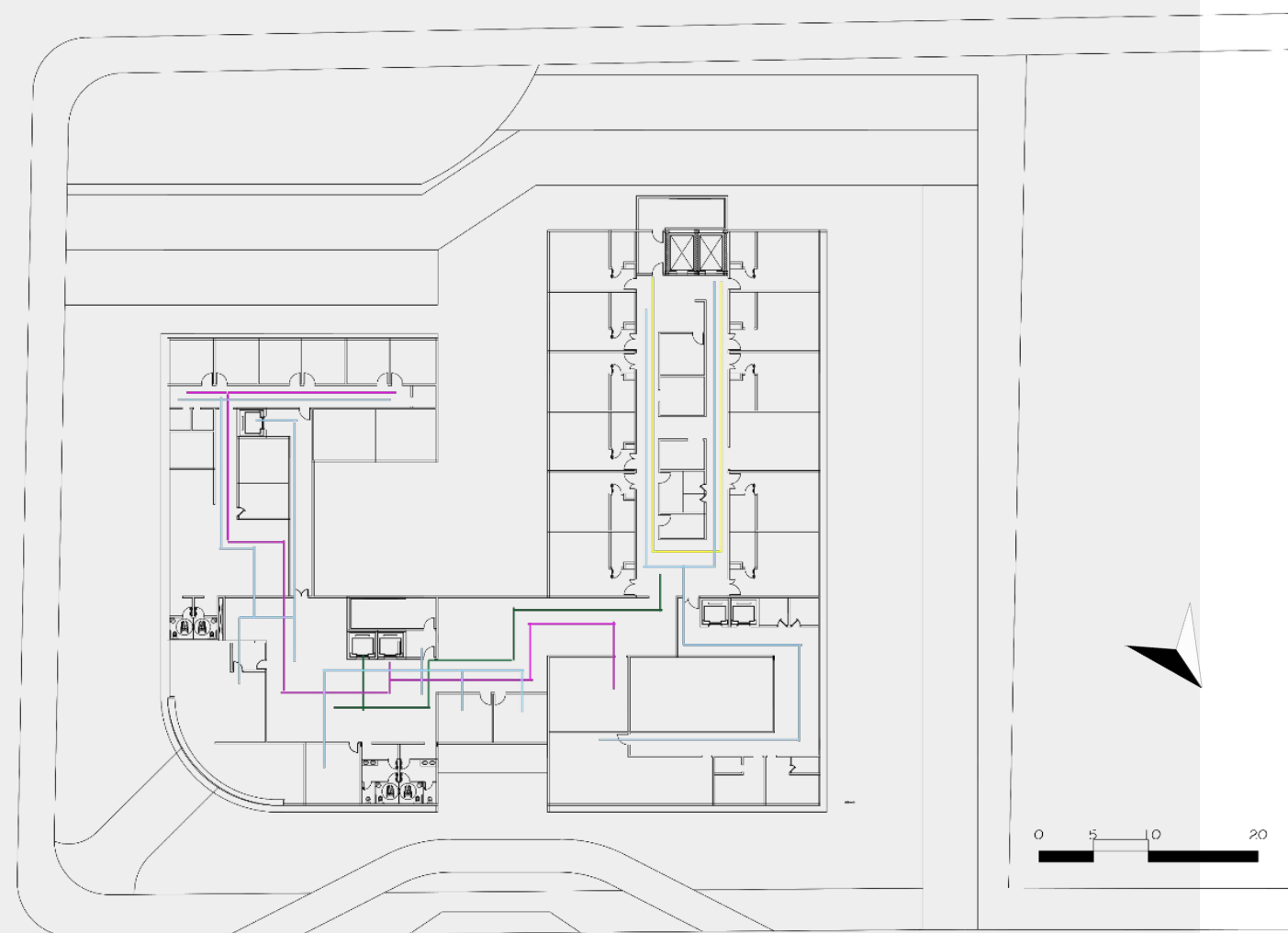
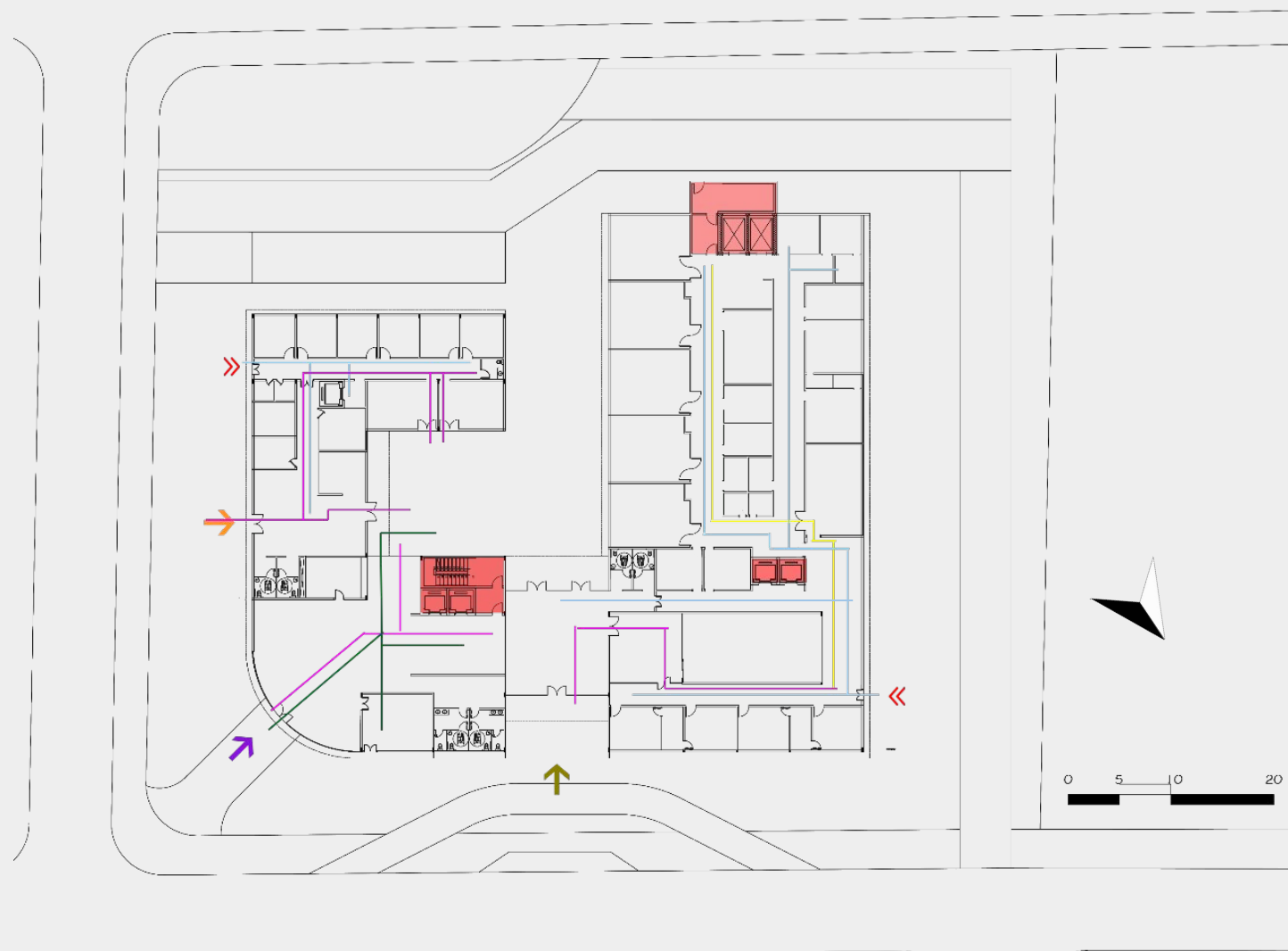
ACESSOS

-  ENTRADA DE SERVIÇO
-  ENTRADA AMBULATÓRIO
-  ENTRADA RECEPÇÃO GERAL
-  ENTRADA EMERGÊNCIA
-  ACESSO ESTACIONAMENTO PACIENTES
-  ACESSO ESTACIONAMENTO FUNCIONÁRIOS



AV. MARIA RASUK

AV. PERNAMBUCANA



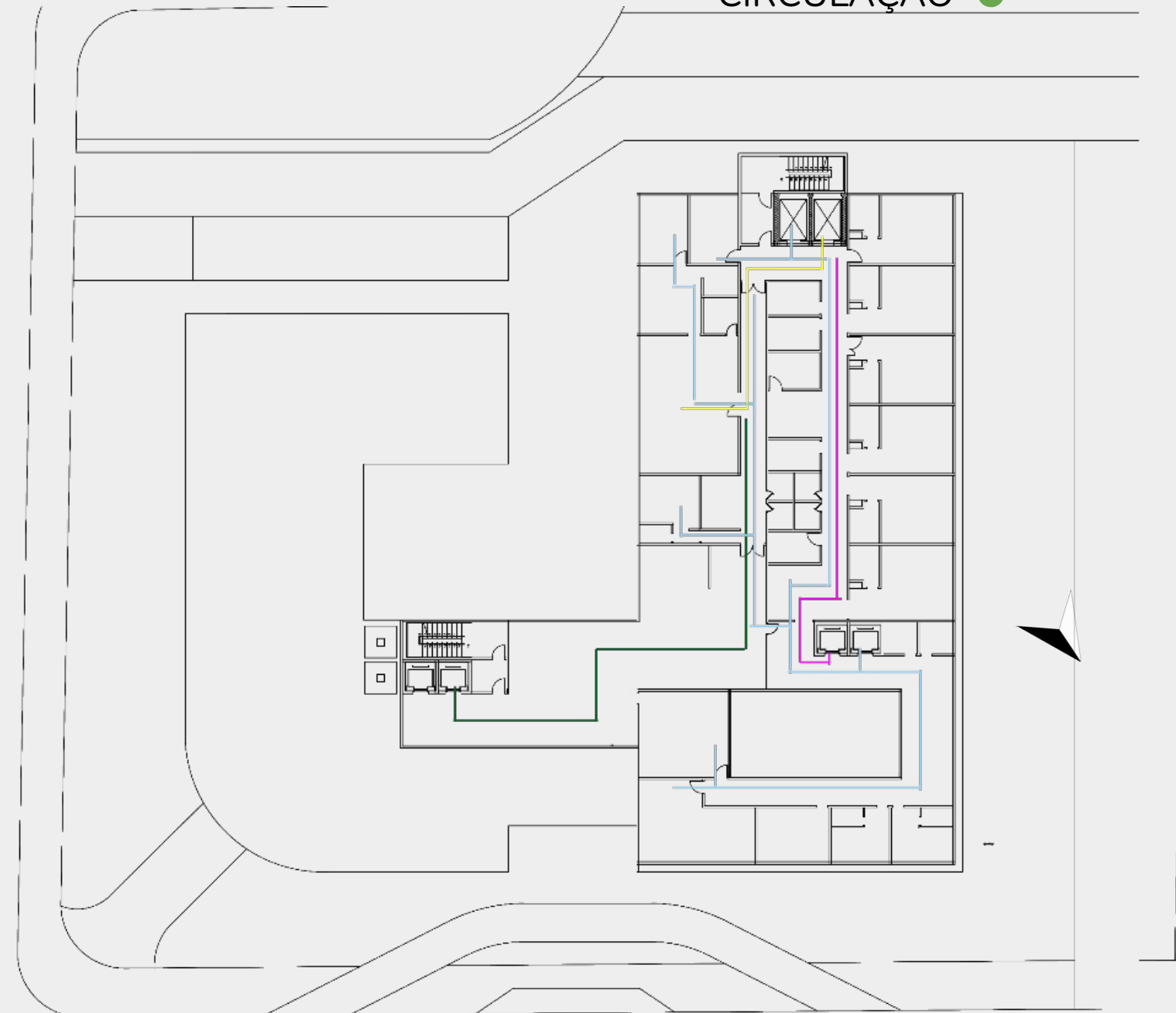
- Pacientes e acompanhantes
- Pacientes
- Funcionários
- Público

- Pacientes e acompanhantes
- Pacientes
- Funcionários
- Público



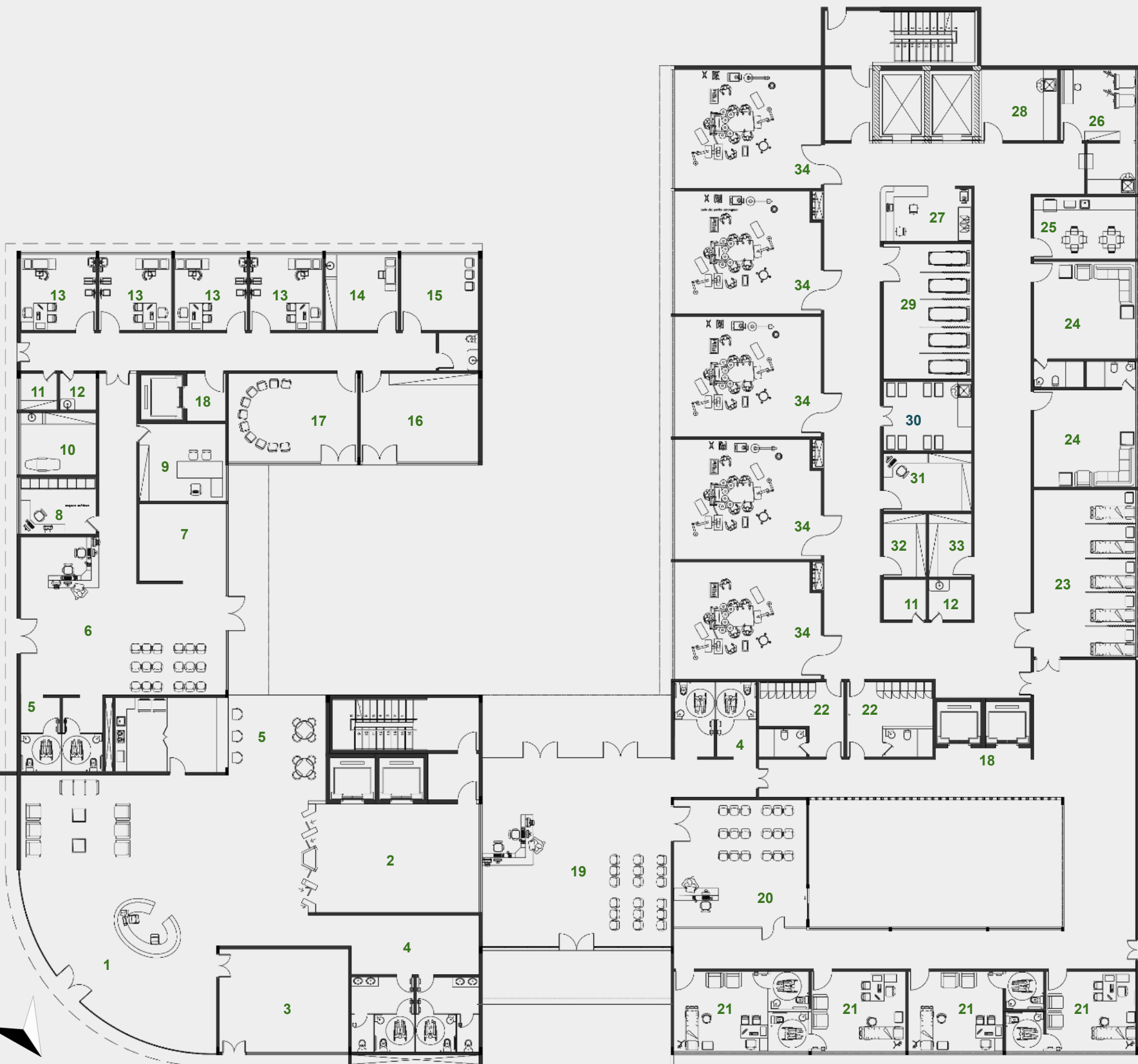
- Pacientes e acompanhantes
- Pacientes
- Funcionários
- Público

CIRCULAÇÃO



- Pacientes e acompanhantes
- Pacientes
- Funcionários
- Público

TÉRREO



1	Recepção Geral/ lobby
2	Controle de Acesso
3	Loja
4	Banheiros
5	Café
6	Rec. Ambulatório
7	Brinquedoteca
8	Arquivo médico
9	Assistente Social
10	Exames labol.
11	DML
12	Expurgo
13	Consultórios
14	Sala de vacinas
15	Curso pós parto
16	Yoga mãe e filho
17	Sala Multi-uso
18	Elevador de Serviço

19	Recep. Emergência
20	Acolhimento
21	S. Risco cirúrgico
22	Vestiário de barreira
23	Sala pré parto
24	Repouso enfermagem/médico
25	Copa
26	Limpeza e esterilização
27	Posto de enfermagem
28	Serv. enferm.
29	Recuperação de anestesia
30	Assistência ao recém nasc.
31	Farmácia
32	Rouparia
33	Dep. de Equi. e materiais
34	Parto cirúrgico



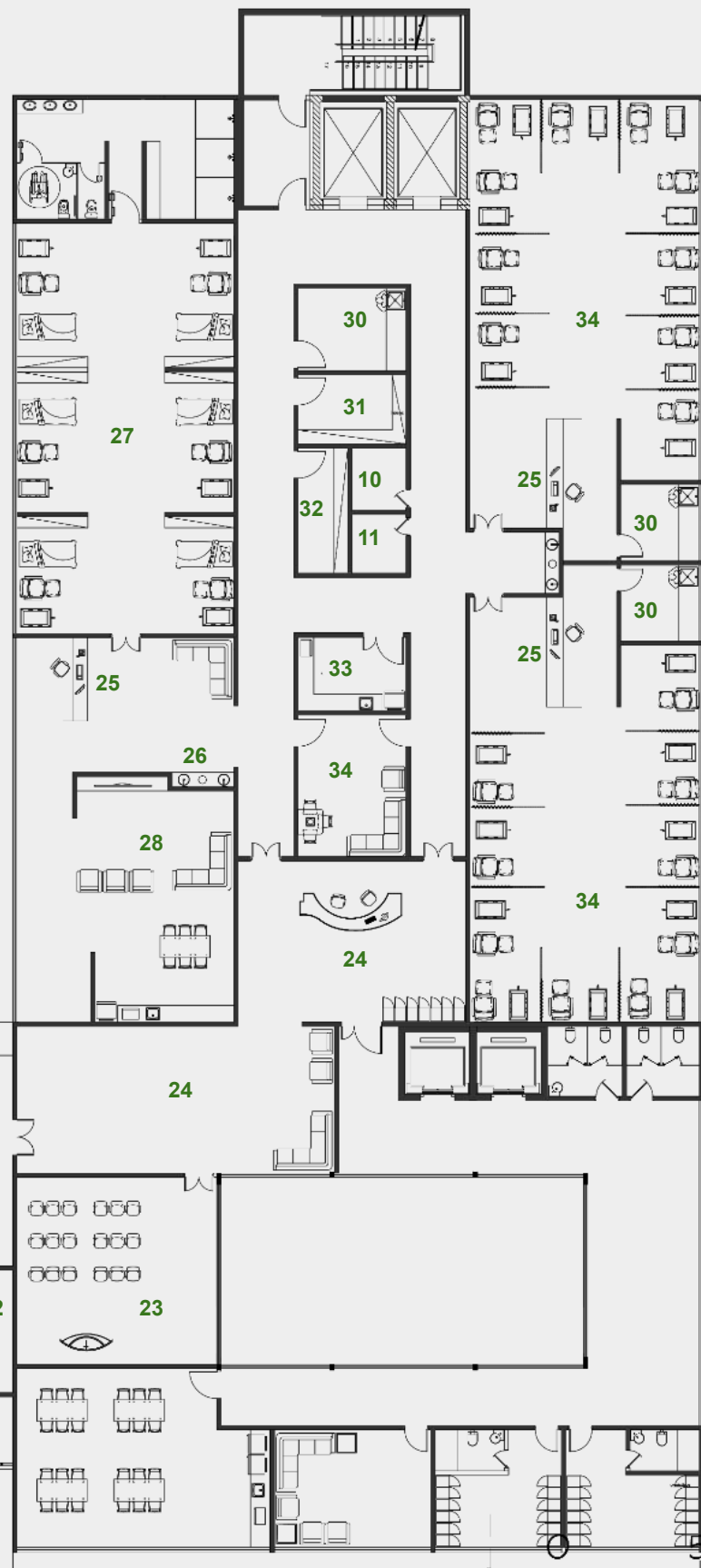
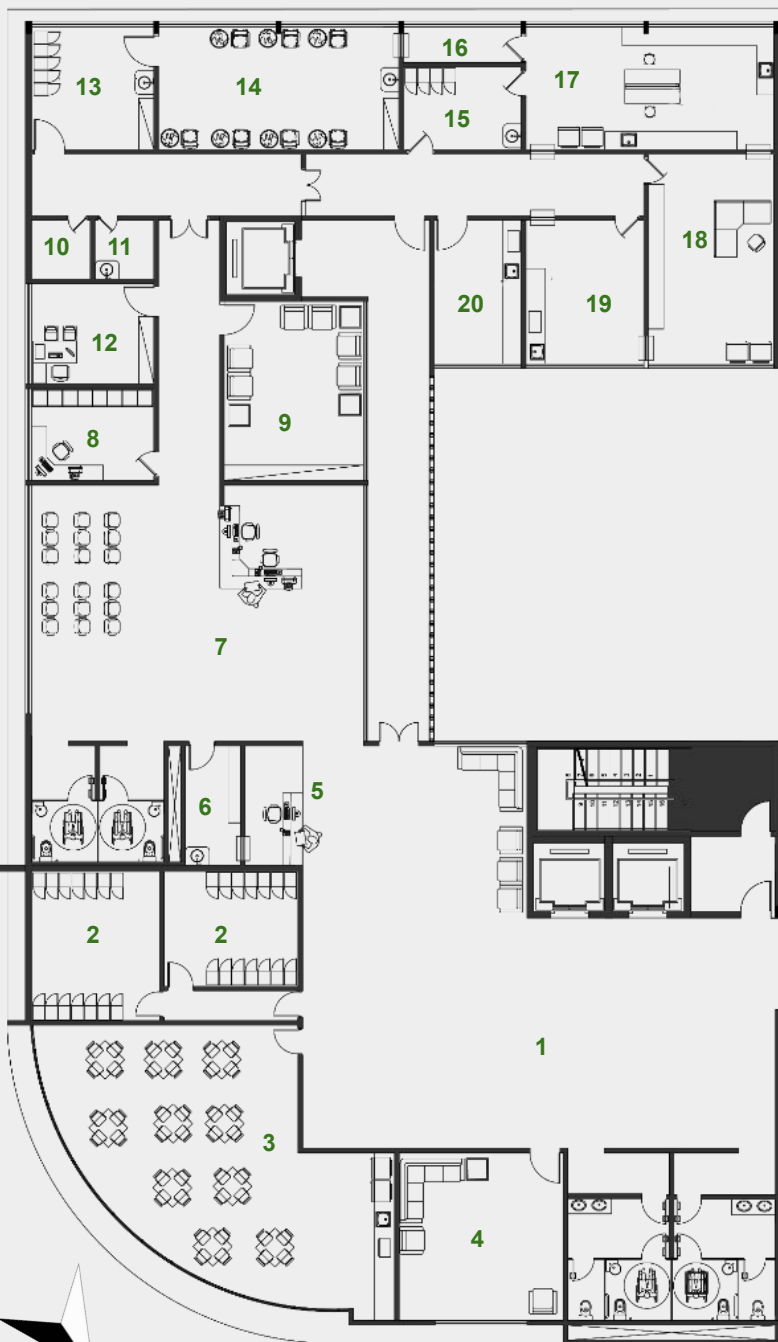


1	Hall
2	laboratório de análises clínicas
3	Antecâmara
4	Banheiros
5	Entrega de exames
6	Rec. Ambulatório pré natal
7	Arquivo médico
8	Assistente Social
9	Exames labol.
10	DML
11	Expurgo
12	Consultórios
13	Sala de ultrassom
14	Ginecologia
15	Demonstração e educação
16	Sala multiuso
17	Elevador de serviço

18	Chefia médico
19	Chefia enfermagem
20	Auditório
21	Recepção enfermaria
22	Quartos
23	Posto de enfermagem
24	Serv. enferm.
25	Cuidados recém nasc
26	Copa de distribuição
27	Rouparia
28	Depósito equipamento e materiais
29	Sala de convivência
30	Vestiários funcionários
31	Descanso funcionários
32	Refeitório



3º ANDAR

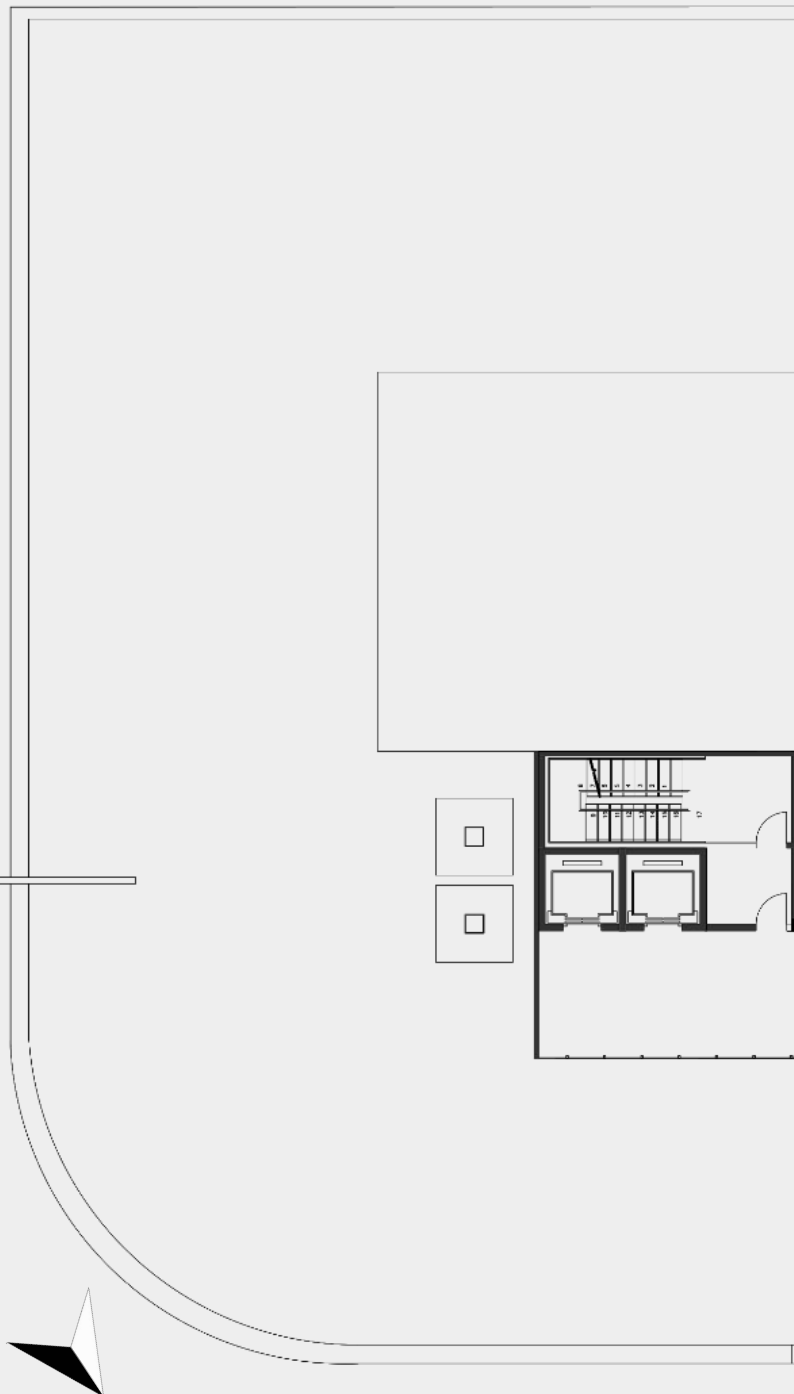


1	Hall
2	Vestiário bloco ambulatório
3	Refeitório Geral
4	Estar funcionários
5	Recepção de coleta de leite externa Banco de leite
6	Área para higienização (coleta externa)
7	Recepção Banco de leite
8	Arquivo de doadoras
9	Educação de demonstração
10	DML
11	Expurgo
12	Consultório
13	Vestiário de barreira lactantes
14	Sala de ordenha
15	Vestiário de barreira funcionários
16	Circulação de leite cru coletado
17	Processamento, estocagem e distribuição de leite

18	Controle de qualidade
19	Porcionamento
20	Limpeza e esterilização
21	Administração
22	Sala de reuniões
23	Espaço ecumênico
24	Recepção UTI Neo
25	Posto de enfermagem
26	Área de higienização
27	Área de tratamento UTI Neo Canguru
28	Estar e copa mãe UTI
29	Lavanderia
30	Serviços de enfermagem
31	Depósito equipamento e materiais
32	Rouparia
33	Copa de distribuição
34	Sala comum
35	Cuidados intensivos
35	Cuidados Intermediário

10 20

4º ANDAR

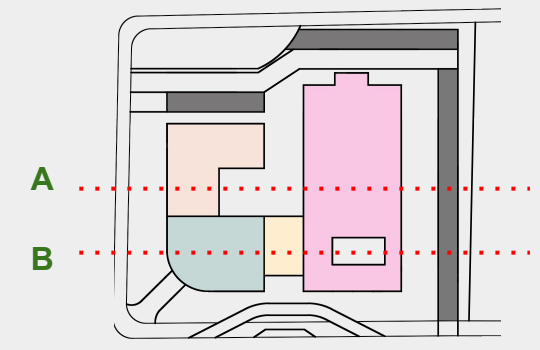


1	Recepção UTI adulto
2	Guarda macas
3	Vestiário funcionários
4	Área de tratamento intensivo
5	Posto de enfermagem
6	Serviços de enfermagem
7	Descanso enfermagem (UTI)
8	Área de estar acompanhantes
9	Depósito de materiais e equipamentos
10	DML
11	Expurgo
12	Rouparia
13	Assistência ao recém nascido
14	Limpeza e esterilização
15	Quartos PPP com banheira
16	Cozinha

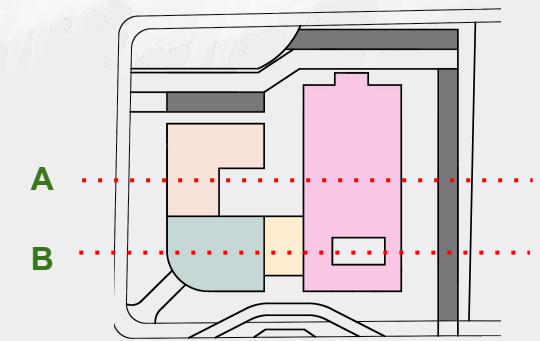
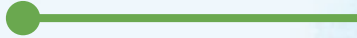
17	Refeitório funcionários
18	Vestiário
19	Estar funcionários



CORTE A



CORTE B



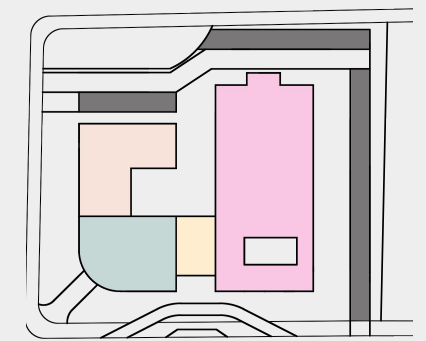
Panos de vidro e brise em madeira sintética

Elemento vazado em aço corten

Entrada para recepção geral

Entrada de emergência

FACHADA PRINCIPAL (NOROESTE)



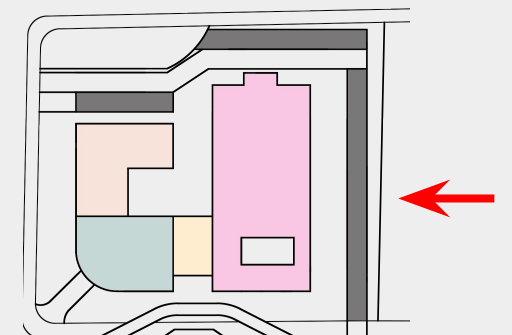


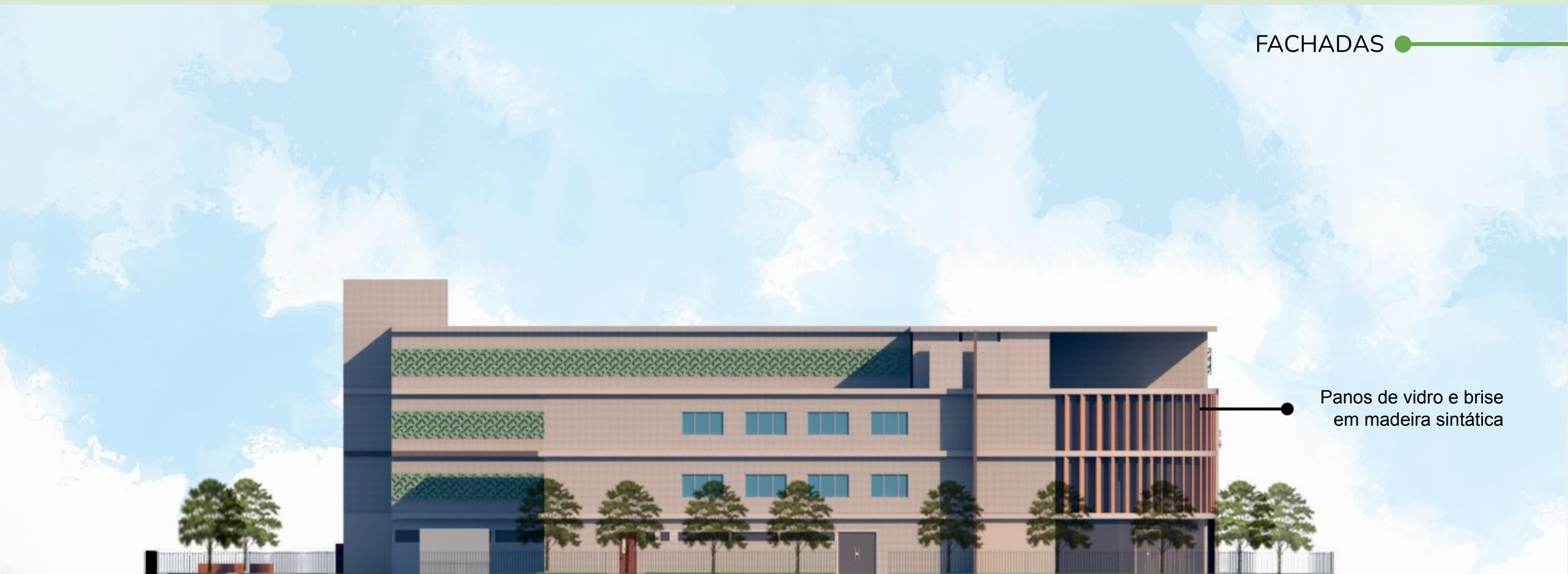
Elemento vazado para proteção solar.

Entrada para o estacionamento pacientes

Entrada de serviço

FACHADA LATERAL ESQUERDA (NORDESTE)



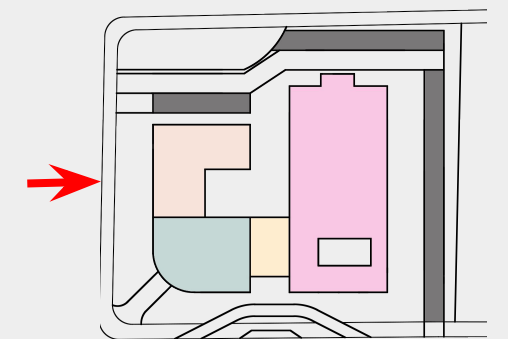


Panos de vidro e brise em madeira sintática

Entrada para o estacionamentos funcionários

Entrada de serviço

Entrada ambulatório

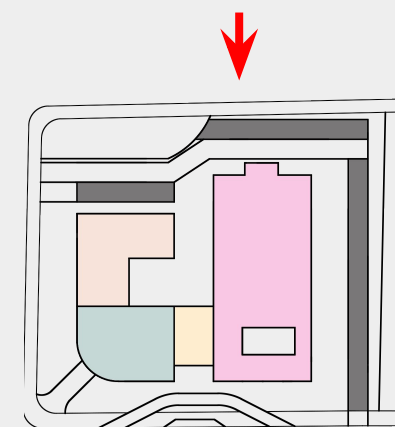


FACHADA LATERAL DIREITA(SUDOESTE)



Estar Público

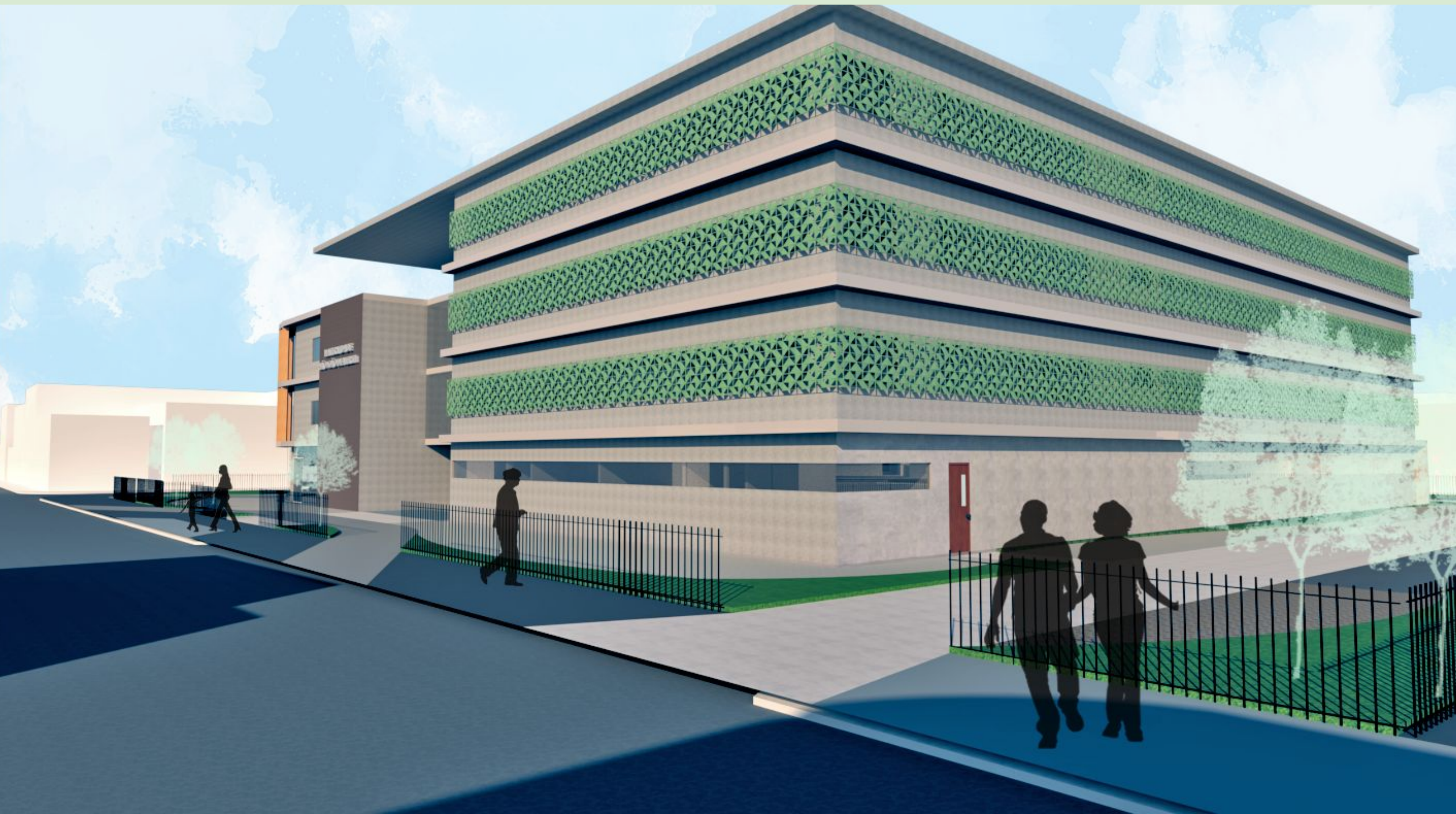
Estar Público



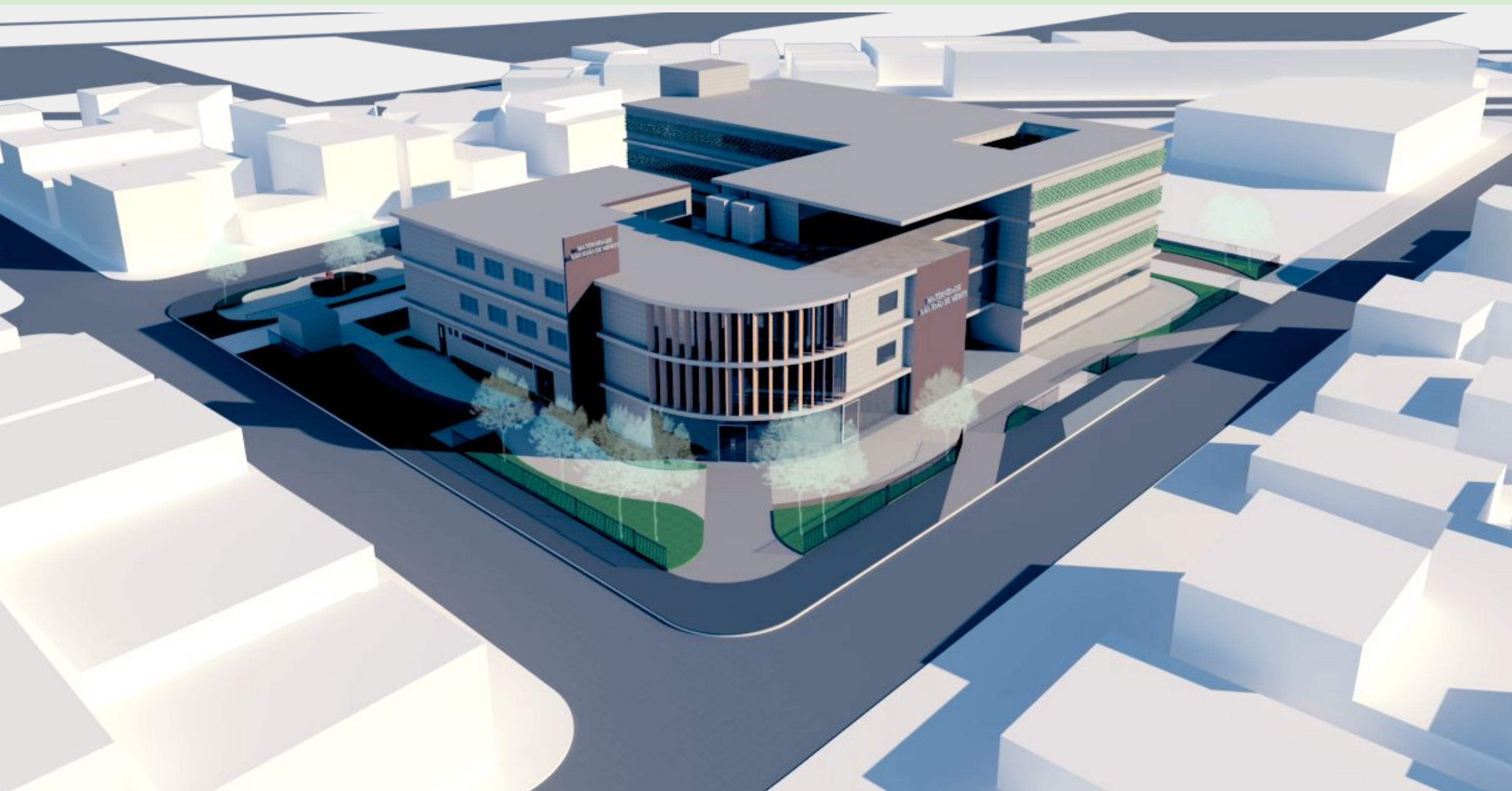
FACHADA POSTERIOR (SUDESTE)



HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI







HOSPITAL E MATERNIDADE SÃO JOÃO DE MERITI

BIBLIOGRAFIA

Programação Arquitetônica de unidades funcionais de saúde. Sistema de apoio à elaboração de projetos de investimentos em saúde. Ministério da saúde. SOMA SUS.

BRASIL. Resolução RDCnº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Aprova o "Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos de saúde". Órgão emissor: ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: www.anvisa.gov.br

CASTRO, M. Z. Humanização e escolarização hospitalar: Transformando a realidade nas pediatrias. Dissertação PUC

CIACO, R .J. A. S. A Arquitetura no Processo de Humanização dos Ambientes Hospitalares. Mestrado USP 2010

G1 Globo Hospitais da baixada superlotado. - Disponível em (

GÓES, R. Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. Edgard Blücher, 2004

CORREIA, M.J. Sobre a Maternidade.

MEZZOMO, João C. Hospital Humanizado. Fortaleza: Premius Editora, 2001.

MEZZOMO, Augusto A. Humanização Hospitalar. Fortaleza: Realce Editora, 2002. 162

MIQUELIN, Lauro. Um lindo hotel parece um hospital. Projeto Design, São Paulo, n.214, p. 104-107, nov. 1997.

MIQUELIN, Lauro C. Anatomia dos edifícios hospitalares. São Paulo: CEDAS, 1992.

Archidaily. Hospital e Maternidade do Distrito de Shenzhen Bao'an / CAPOL. Disponível em (https://www.archdaily.com.br/br/945482/hospital-e-maternidade-do-distrito-de-shenzhen-baoan-capol?ad_medium=widget&ad_name=navigation-prev)

FONTES, Maria Paula Zambrano (1); REIS ALVES, Luiz Augusto dos (2); SANTOS, Mauro (3); COSENZA, Carlos Alberto Nunes (4). HUMANIZAÇÃO NA ARQUITETURA DA SAÚDE: A CONTRIBUIÇÃO DO CONFORTO AMBIENTAL DOS PÁTIOS E JARDINS EM CLIMA TROPICAL QUENTE-ÚMIDO. Pesquisas do grupo ESPAÇO SAÚDE, do PROARQ/FAU/UFRJ

IBGE, número de nascidos vivos

BRASIL. Ministério da saúde. Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática - Brasília, Centro de Documentação do ministério da saúde, 1984

BRASIL. Ministério da Saúde, DATASUS. Disponível em (<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>)

Rede cegonha. Manual prático para elaboração de Projetos. Disponível em (<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/sismob2/pdf/Guia%20Elaborao%20de%20Projeto%20-%20Parto%20e%20Nascimento.pdf>)

CONASS. Atenção primária e as redes de atenção à saúde. Disponível em (<https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>)

Rede cegonha. PROJETOS ARQUITETÔNICOS DA REDE CEGONHA: AMBIENTES DE ATENÇÃO AO PARTO. Disponível em (https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/30030/2/PROJETOS%20ARQUITET%C3%94NICOS%20DA%20REDE%20CEGONHA_AMBIENTES%20DE%20ATEN%C3%87%C3%83O%20AO%20PARTO.pdf)

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI. Lei Nº 1722 DE 06 de abril de 2010

SCIELO Brasil. Urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana. Mobilidade na periferia metropolitana fluminense: transporte ativo posto à prova em São João de Meriti, RJ. Disponível em (<https://www.scielo.br/j/urbe/a/yCsnCGn6jLZ3d4NHPjtX4rG/?lang=pt#>)
Galeria da Arquitetura. Hospital e Maternidade São Luiz. Disponível em (https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/zanettini-arquitetura/_hospital-e-maternidade-sao-luiz/266)